

PLANO DE ATIVIDADES ESCS 2019



ÍNDICE

Nota Introdutória	3
1. Caracterização da Escola	5
2. Análise SWOT	7
Oportunidades	7
Ameaças	7
Pontos Fortes	7
Pontos Fracos	8
3. Objetivos Estratégicos e Ações	10
Objetivo Estratégico 1 – Ensino – Valorização, Diversificação e Internacionalização da oferta formativa	11
Objetivo Operacional 1.1 – Aumentar a percentagem de estudantes colocados em 1.ª opção nos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduação, face ao ano anterior	12
Objetivo Operacional 1.2 – Aumentar o Índice de Satisfação de Procura da oferta formativa	14
Objetivo Operacional 1.3 – Diversificar a oferta formativa	15
Objetivo Operacional 1.4 – Aumentar a adesão à plataforma <i>Moodle</i>	15
Objetivo Operacional 1.5 – Manter o sucesso escolar, melhorar a qualidade dos cursos e das práticas pedagógicas	16
Objetivo Estratégico 2 – Ensino – Docentes: Promover a Progressão e Desenvolvimento	18
Objetivo Operacional 2.1 – Aumentar a qualificação do corpo docente: atingir 64% de Docentes ETI Doutorados e Docentes ETI com Título de Especialista	19
Objetivo Operacional 2.2 – Abertura de procedimentos concursais para Professores Coordenadores e para Professores Adjuntos	20
Objetivo Operacional 2.3 – Operacionalizar duas licenças sabáticas semestrais por ano letivo para docentes de carreira envolvidos em I&D	21
Objetivo Estratégico 3 – Investigação – Produzir, Comunicar e Transferir Conhecimento: aumentar a atividade de I&D	22
Objetivo Operacional 3.1 – Apoiar a constituição de um centro de investigação	23
Objetivo Operacional 3.2 – Apoiar o Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS	23
Objetivo Operacional 3.3 – Melhorar os indicadores de produção científica	24
Objetivo Estratégico 4 – Internacionalização – Rumo a um Novo Modelo	26
Objetivo Operacional 4.1 – Aumentar e dinamizar o número de acordos internacionais e participação em redes	26
Objetivo Operacional 4.2 – Aumentar a oferta formativa de UC lecionadas em Inglês e fomentar a proficiência linguística	27

Objetivo Operacional 4.3 – Reforçar a mobilidade e aumentar o número de estudantes que concorrem ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional	27
Objetivo Estratégico 5 – Relação com a Sociedade – Interação Permanente e Responsável	29
Objetivo Operacional 5.1 – Reforçar o número de protocolos com empresas/ organizações e instituições de ensino	29
Objetivo Operacional 5.2 – Aumentar o número de estágios (profissionais e curriculares) oferecidos em ambiente profissional	30
Objetivo Operacional 5.3 – Fortalecer e apoiar o empreendedorismo	31
Objetivo Operacional 5.4 – Promover a fruição cultural	31
Objetivo Operacional 5.5 – Promover o espírito de sustentabilidade, responsabilidade social e voluntariado	31
Objetivo Estratégico 6 – Gestão – Governança e Liderança Participativa	32
Comunicação: Repensar e Reposicionar a Comunicação da ESCS	32
Objetivo Operacional 6.1 – Melhorar a comunicação dirigida aos candidatos à ESCS	32
Objetivo Operacional 6.2 – Melhorar a comunicação digital da ESCS	34
Objetivo Operacional 6.3 – Melhorar a comunicação interna da ESCS	34
Qualidade: Aperfeiçoar o Sistema Interno de Qualidade	35
Objetivo Operacional 6.4 – Melhorar a monitorização do sistema ComQuest e abranger novas dimensões da ESCS	36
Objetivo Operacional 6.5 – Aumentar a taxa de resposta dos vários intervenientes (estudantes, docentes, funcionários não docentes, diplomados e empregadores)	36
Objetivo Operacional 6.6 – Melhorar os níveis de satisfação com os serviços	38
Liderança e Gestão de Recursos: Modelo Inclusivo e Colaborativo	39
Objetivo Operacional 6.7 – Formação de pessoal não docente	39
Objetivo Operacional 6.8 – Abertura de procedimentos concursais para funcionários não docentes	40
Objetivo Operacional 6.9 – Manter o equilíbrio orçamental	41
Objetivo Operacional 6.10 – Melhorar as condições de trabalho e de aprendizagem	43
4. Conclusões	45
5. Anexos	48
Anexo I – Previsão Financeira 2019	49

NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento, para além de uma breve caracterização da Escola Superior de Comunicação Social, que inclui a missão, visão e valores organizacionais, apresenta os objetivos estratégicos e operacionais e as atividades (ou ações) a desenvolver em 2019. O Plano de Atividades foi desenhado tendo como base orientadora o Plano Estratégico da ESCS para o quadriénio 2018-2022. Em termos processuais, dá cumprimento ao disposto no artigo 17.º, alínea c), dos Estatutos da ESCS, e ao disposto no artigo 4.º, ponto 2, do Regimento do Conselho de Representantes da ESCS.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA



1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Missão, Visão e Valores Organizacionais

A ESCS deverá ter por missão a criação e a transmissão de conhecimento científico aplicado de qualidade, formando profissionais altamente qualificados, ao nível da licenciatura e do ensino pós-graduado, nas áreas do Audiovisual e Multimédia, do Jornalismo, da Publicidade e Marketing, e das Relações Públicas e Comunicação Empresarial, preparando-os para terem um impacto positivo nas organizações e na sociedade, num mundo multicultural e globalizado.

O propósito tripartido da missão (investigação; ensino e aprendizagem; serviço e valor à comunidade) traduz-se numa visão da ESCS enquanto Escola de Comunicação Líder em Portugal, sendo reconhecida, quer pela comunidade internacional, quer pelos seus stakeholders, pela qualidade de ensino, pela experiência de aprendizagem, pelo rigor académico, pela relevância da investigação, e pela reputação dos seus diplomados e docentes, contribuindo para a edificação de um modelo de sociedade assente em princípios humanistas e que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento.

A cultura organizacional da ESCS deve fundamentar-se nos seguintes valores, devendo ser comunicados e partilhados por todos os estudantes, professores e colaboradores da instituição:

- Rigor, Qualidade e Melhoria Contínua
- Confiança, Cooperação e Colaboração
- Relevância Social e Empresarial
- Diversidade e Multiculturalidade
- Responsabilidade Social e Comportamento Ético

2. ANÁLISE SWOT



2. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente.

OPORTUNIDADES

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a)** Possibilidade de o ensino superior politécnico atribuir o grau de doutor;
- b)** Tendência para o aumento do número de estudantes internacionais em Portugal/Lisboa;
- c)** Abertura de programas específicos para financiar investigação no ensino superior politécnico;
- d)** Crescente abertura das organizações/empresas para colaborar com a academia (protocolos, I&D).

AMEAÇAS

Listamos, abaixo, as ameaças que a ESCS enfrenta e para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a)** Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais reduzida;
- b)** Recentes medidas do Governo, tendo em vista a redução de vagas nas instituições de ensino superior localizadas no litoral;
- c)** Conotação negativa do subsistema de ensino politécnico;
- d)** Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas (retira capacidade de inovação e competitividade internacional).

PONTOS FORTES

A ESCS tem, em nosso entender, os seguintes pontos fortes:

- a)** Acreditação máxima (6 anos) de todos os cursos de licenciatura e de mestrado, pela A3ES;
- b)** Forte imagem de marca na área da comunicação com elevada procura de estudantes em todos os cursos (em 1.^a opção) e com elevadas taxas de sucesso;
- c)** Cursos bem estruturados com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática,

ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais – auxiliados por uma boa componente tecnológica;

d) Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;

e) Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola (envolvendo professores e estudantes);

f) Grande procura por parte de parceiros da sociedade para desenvolver projetos de cooperação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D) (sobretudo no âmbito de unidades curriculares).

PONTOS FRACOS

Identificamos os seguintes pontos fracos para os quais devemos pensar medidas para os contornar ou minimizar:

a) Ausência de centro de investigação acreditado;

b) Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;

c) Limitações de espaço do edifício que impossibilitam o crescimento e a melhoria das condições de trabalho e estudo;

d) Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das obras, compras e informática.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES



3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES

Nos últimos anos, o ensino superior português, inserido num contexto de rápidas e intensas mudanças sociais, económicas, políticas e tecnológicas, tem sofrido profundas alterações, assente, sobretudo, na premissa de que o conhecimento e a informação são essenciais para a eficácia económica e produtiva, e de que o progresso se vincula, de modo contundente, à educação dos indivíduos e à formação dos profissionais. De resto, de entre todos os níveis de ensino em Portugal, o ensino superior foi aquele que mais se transformou, assumindo-se como um verdadeiro produto de modernidade, refletindo todas as transformações ocorridas em outras áreas da nossa sociedade.

Neste devir de mudança, as instituições de ensino superior (em particular, as de ensino politécnico) em Portugal têm estado sujeitas a inúmeros constrangimentos, em que as palavras de ordem são a “racionalização”, a “reorganização” e a “integração”, agravados por ameaças do envelhecimento demográfico, pelo modelo de financiamento público, pela ausência de uma política estratégica de recursos humanos, pela incerteza dos perfis de competências futuras, pela subalternização do ensino politécnico face ao sistema universitário, entre outras.

Tal como defendido no nosso programa de candidatura à Direção da ESCS, apesar dos constrangimentos e das limitações descritas, acreditamos que o futuro da ESCS deverá passar pelo enfoque nas oportunidades, transformando-as em forças! O futuro convoca a ESCS para um novo formato em que, ao mesmo tempo que assegura continuidade e estabilidade, provoca avanços em direção a outras realidades, de modo crítico e reflexivo e comprometido com o envolvimento e a emancipação de todas as pessoas – internacionalização, globalização e multiculturalismo, investigação aplicada em redes e consórcios, inovação, desenvolvimento tecnológico, aprendizagem ao longo da vida, novas formas de aprendizagem e de novos modelos pedagógicos, qualidade, alinhamento com os desafios sociais, Portugal 2020, etc., são alguns dos desafios que pretendemos abraçar, colocando a ESCS num novo patamar de desenvolvimento, reiterando a sua reputação enquanto Escola de Comunicação de referência em Portugal.

Com base no exposto e com o intuito de iniciar o percurso configurado, foram traçados os seguintes objetivos estratégicos para 2019:

- OE 1 – Ensino – Valorização, Diversificação e Internacionalização da Oferta Formativa
- OE 2 – Ensino – Docentes: Promover a Progressão e Desenvolvimento
- OE 3 – Investigação – Produzir, Comunicar e Transferir Conhecimento
- OE 4 – Internacionalização – Rumo a um Novo Modelo
- OE 5 – Relação com a Sociedade – Interação Permanente e Responsável
- OE 6 – Gestão – Governança e Liderança Participativa

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 (OE1)

ENSINO – VALORIZAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

De acordo com a leitura da Tabela 1, para o ano letivo 2018/2019, a ESCS prevê atingir um número de estudantes inscritos próximo dos 1500. Para se chegar a este número, tivemos em conta o preenchimento total das vagas fixadas para todos os cursos de licenciatura e mestrado, à semelhança dos anos anteriores. De notar que foi considerada uma taxa de abandono média de 10% para todos os anos do 1.º Ciclo no regime diurno, de 12% para o 1.º Ciclo no regime pós-laboral, e de 40% para o 2.º Ciclo.

No que diz respeito à taxa de sucesso de conclusão de curso, cuja metodologia determinou taxas diferenciadas, ronda os 70% a 80% nas licenciaturas, os 30% a 70% nos mestrados, e os 90% nas pós-graduações.

Atendendo aos dados aferidos nos anos letivos anteriores, antecipa-se que cerca de 30 estudantes reingressarem nos cursos da ESCS e que, ao abrigo da figura e concurso de Estudante Internacional, sejam matriculados 10 novos estudantes.

	Ano Letivo 2017/2018				Taxa de abandono prevista para 2017/2018	Previsão de abandono em 2017/2018	Taxa de diplomados prevista para 2017/2018	Previsão de estudantes diplomados em 2017/2018	Previsão de estudantes que transitam para 2018/2019	Vagas iniciais fixadas para 2018/2019	Previsão de inscritos 1.º Ano/1.ª Vez para 2018/2019	Previsão total de estudantes inscritos em 2018/2019
	Matriculados			Total								
	1.º Ano 1.ª Vez	Último Ano	Total									
Lic. PM	57	70	74	229	0,1	23	0,8	59	153	57	69	222
Lic. RPCE	57	64	76	206	0,1	21	0,8	61	131	57	69	200
Lic. JORN	57	73	61	202	0,1	20	0,8	49	138	57	29	207
Lic. AM	85	102	133	343	0,1	34	0,7	93	225	85	102	327
Lic. PM (PL)	29	35	34	99	0,12	12	0,7	24	66	29	35	101
Lic. RPCE (PL)	29	35	46	112	0,12	13	0,7	32	70	29	35	105
Mest. PM	30	29	37	66	0,4	26	0,7	26	24	30	32	56
Mest. GERP	34	30	33	67	0,4	27	0,3	10	51	34	30	81
Mest. JORN	34	29	31	60	0,4	24	0,5	16	27	34	30	57
Mest. AM	30	27	25	53	0,4	21	0,4	10	26	30	30	56
PG BCM	30	32	—	32	0,05	2	0,9	29	3	30	30	33
PG Storytelling	25	10	—	10	0,05	1	0,9	9	0	25	15	15
Regressos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30
Estudantes Internacionais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Total	497	536	550	1479		224		418	914	497	506	1500

Tabela 1 – Mapa de previsão de estudantes em 2018/2019

Para o ano letivo de 2018/2019, além das licenciaturas nos regimes diurno e pós-laboral e dos mestrados, pretendemos oferecer a quinta edição da pós-graduação em *Branding e Content Marketing*, e as terceiras edições da Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias, numa associação com a Faculdade de Belas-Artes (FBAUL) e com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), e da Pós-Graduação em *Storytelling*, numa parceria entre a ESCS e a SP Televisão.

Em termos operacionais e assumindo como objetivo estratégico o *Ensino – Valorização, Diversificação e Internacionalização da Oferta Formativa*, pretende-se melhorar os indicadores que revestem os objetivos operacionais apresentados seguidamente, tais como: aumento da percentagem de estudantes colocados em 1.ª opção nos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduação; aumento do Índice de Satisfação de Procura da oferta formativa dos cursos de licenciatura; diversificação da oferta formativa ao nível dos cursos pós-graduados; manter a taxa de sucesso escolar dos diplomados e melhorar a qualidade dos cursos e práticas pedagógicas.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.1 AUMENTAR A PERCENTAGEM DE ESTUDANTES COLOCADOS EM 1.ª OPÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADO E PÓS-GRADUAÇÃO, FACE AO ANO ANTERIOR

Nos últimos anos, o crescimento, a expansão e a competitividade das instituições de ensino superior trouxeram consigo a necessidade de proporcionar aos estudantes boas taxas de satisfação com a instituição e, simultaneamente, reduzir a evasão e as desistências.

De acordo com o “Relatório sobre o insucesso no ensino superior público” (2018), um dos principais motivos de insatisfação dos estudantes do ensino superior tem a ver com a escolha errada do curso, provocando um desfasamento entre as expectativas e as experiências concretas de ensino-aprendizagem e uma frustração em termos de identidade vocacional.

Como tal, a opção e frequência do curso almejado é um fator determinante na vida de um estudante e o caminho para o seu sucesso académico, já que o fator motivacional e o empenhamento são determinantes para que os estudantes se tornem elementos participativos no processo de ensino-aprendizagem.

Pelas razões invocadas e por questões que se prendem igualmente com a reputação e a imagem que a instituição tem vindo a granjear, é nosso objetivo, para 2018/19, captar o maior número de estudantes de 1.ª opção. Efetivamente, nos últimos anos, a ESCS tem vindo a manter um elevado número de candidatos que escolhem a Escola e os seus cursos de licenciatura em 1.ª opção. Em 2017/18, a percentagem total aumentou ligeiramente face a 2016/2017. De notar que houve um aumento da percentagem deste indicador nos cursos no regime pós-laboral, apesar de estes cursos funcionarem como 2.ª opção para os estudantes que não conseguem média para entrar nos mesmos cursos no regime diurno. No ano letivo 2018/19, será aferida, através do questionário aos novos estudantes, a percentagem de estudantes de mestrados e pós-graduações que optam pela ESCS em 1.ª opção.

Curso	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Total ESCS	56%	53%	56%
Lic. JORN	45%	72%	53%
Lic. PM	82%	72%	85%
Lic. AM	71%	72%	68%
Lic. RPCE	36%	32%	48%
Lic. RPCE-PL	19%	3%	27%
Lic. PM-PL	13%	13%	20%

Tabela 2 – Evolução do número de estudantes colocados em 1.ª opção nas licenciaturas da ESCS

Relativamente aos mestrados e pós-graduações, é nosso objetivo não apenas preencher a totalidade das vagas, mas também aumentar o número de estudantes colocados em 1.ª opção. Nos últimos anos, temos assistido ao preenchimento da totalidade das 120 vagas dos quatro cursos de mestrado. No ano 2017/2018, observou-se uma ligeira diminuição de candidatos aos mestrados em Audiovisual e Multimédia e em Gestão Estratégica das Relações Públicas, apesar de terem sido preenchidas a totalidade das vagas destes cursos. O mestrado em Publicidade e Marketing continua a registar um elevado número de candidatos, sendo que no número de inscritos em 2017/2018 estão incluídos 8 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que solicitaram creditação desta formação para o referido mestrado. O mesmo sucederá no ano de 2018/2019, com a inclusão de 8 vagas adicionais para estes estudantes.

De realçar, igualmente, o aumento da procura da pós-graduação em Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias e o sucesso da pós-graduação em *Branding e Content Marketing*, cuja procura e *feedback* é bastante positivo, tanto por parte dos estudantes como da BAR Ogilvy (Grupo WPP). A empresa tem neste curso uma boa base para o recrutamento.

Curso	2015/2016				2016/2017				2017/2018			
	N.º de Vagas	N.º de Candidatos	N.º de Colocados	N.º de Inscritos 1.º Ano/1.ª Vez	N.º de Vagas	N.º de Candidatos	N.º de Colocados	N.º de Inscritos 1.º Ano/1.ª Vez	N.º de Vagas	N.º de Candidatos	N.º de Colocados	N.º de Inscritos 1.º Ano/1.ª Vez
Mest. AM	30	34	32	28	30	52	30	30	30	45	30	30
Mest. GERP	30	44	33	29	30	67	36	34	30	62	34	34
Mest. JORN	30	62	51	42	30	46	39	31	30	50	33	29
Mest. PM	30	109	50	48	30	104*	49**	48	30	107*	35***	29
PG BCM	30	48	32	30	30	31*	31	30	30	41	32	32
PG IC	30	11	11	8								
PG ICC					25	16	16	11				
PG Storytelling					25	14	14	14	25	19	19	10

* Só abriu vagas na 1.ª Fase.

** Este número contempla 15 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram por este contingente de vagas adicional

*** Este número contempla 8 estudantes da pós-graduação em *Branding e Content Marketing* que entraram por este contingente de vagas adicional

Tabela 3 – Evolução do número de candidatos colocados e inscritos nos mestrados e pós-graduações

Note-se que, não obstante o preenchimento da totalidade das vagas, defrontamo-nos nas áreas dos estudos em comunicação, na zona de Lisboa, com uma elevada oferta formativa ao nível do 2.º Ciclo (tanto em instituições públicas, como em privadas). Este aumento da concorrência constituiu uma preocupação da Direção e deverá ser objeto estratégico de reflexão.

Entendemos que o prestígio e a reputação da ESCS, a qualidade do plano de estudos dos cursos, a qualidade e versatilidade do corpo docente, bem como a acreditação máxima dos cursos pela A3ES contribuiu para nos posicionarmos positivamente face à concorrência. Em todo o caso, para além do preenchimento da totalidade das vagas, e de um ponto de vista qualitativo, queremos captar uma maior diversidade de estudantes e selecionar aqueles que, qualitativamente, apresentem as melhores condições para ingressarem na nossa escola.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.2

AUMENTAR O ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE PROCURA DA OFERTA FORMATIVA

A ESCS é uma das instituições de ensino superior nacionais que tem um dos mais elevados Índices de Satisfação de Procura, ou seja, é uma instituição em que o número de candidatos em 1.ª opção ultrapassa largamente o número de vagas oferecido para cada um dos seus cursos.

Como podemos observar pela leitura da Tabela 4, nos últimos três anos letivos, tanto em termos totais como por curso, temos assistido a um aumento significativo da percentagem do Índice de Satisfação de Procura da oferta formativa. Em função do exposto, é nosso fito aumentar o Índice, face ao ano anterior.

Curso	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Total ESCS	206%	218%	258%
Lic. AM	203%	223%	251%
Lic. JORN	208%	273%	243%
Lic. PM	330%	330%	473%
Lic. RPCE	193%	182%	197%
Lic. PM-PL	93%	110%	150%
Lic. RPCE-PL	93%	53%	107%

Tabela 4 – Evolução do Índice de Satisfação de Procura

Para atingir este objetivo, contribuirá, em nosso entender, um conjunto de fatores. Em todo o caso, acreditamos serem elementos de destaque o prestígio e a reputação positiva que a ESCS alcançou junto dos seus principais públicos estratégicos (como é, por exemplo, o caso dos empregadores), tal como a acreditação máxima de todos os cursos pela A3ES.

Para além disso, e com o intuito de aumentarmos a visibilidade dos cursos e estabelecermos *engagement* junto dos potenciais públicos, levaremos a cabo uma mudança na estratégia de

comunicação e divulgação dos cursos, que passará por uma clara aposta nos *social media*, por uma alteração no modo como os cursos e os docentes são apresentados, comunicados e visualizados no *site* da instituição; pela participação ativa em eventos e feiras destinados à promoção de instituições do ensino superior (como por exemplo, a Futurália e a Academia Politécnico LX); pela aproximação aos estudantes finalistas do ensino secundário, seja na promoção de ações de divulgação junto das escolas secundárias ou na própria ESCS.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.3 DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Sendo a ESCS uma instituição de referência, reputada pela qualidade da sua oferta formativa, pretende-se a este nível alargar a oferta formativa assente na monitorização dos desafios, competências, valências e expectativas dos nossos públicos estratégicos. Assim, é nossa intenção levar a cabo:

- Criação do mestrado Erasmus Mundus. No âmbito do quadro do Programa Erasmus+ (KA1) – Diplomas Conjuntos de Mestrado, pretendemos constituir uma equipa de trabalho multidisciplinar responsável pelo diagnóstico, estudo, desenvolvimento e dinamização de uma candidatura ao referido programa.
- Criação de um Mestrado Profissional. No seguimento do recente pedido de cooperação académica promovido pela ECO – Universidade Federal do Rio de Janeiro para participarmos ativamente no Mestrado Profissional em Conteúdos Digitais, pretendemos desenvolver todos os esforços para efetivar esse acordo e fomentar o intercâmbio de saberes, docentes, investigadores e estudantes entre as duas instituições.
- Intensificação do protocolo existente com a Universidade de Cabo, perspetivando a edificação do Mestrado em Jornalismo Multimédia.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.4 AUMENTAR A ADESÃO À PLATAFORMA MOODLE

Apesar de ter sido instalada na reta final do ano letivo 2016/17, a plataforma *Moodle* é já uma ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem usada por docentes e estudantes da ESCS. De qualquer modo, a sua exploração e utilização é ainda insuficiente. Neste sentido, e porque queremos uma maior adesão, iremos continuar a sensibilizar os coordenadores de curso, os docentes e estudantes para o uso desta plataforma, seja organizando oficinas formativas (lecionadas por docentes), em que serão explicadas e minudenciadas as suas funcionalizadas, seja, e com o apoio do Helpdesk do IPL, procurando melhorar a usabilidade e a navegabilidade da plataforma.

De igual modo, serão levadas a cabo várias ações de comunicação junto dos estudantes sobre as potencialidades da plataforma, sendo, para o efeito, disponibilizado um novo manual de acesso.

OBJETIVO OPERACIONAL 1.5

MANTER O SUCESSO ESCOLAR, MELHORAR A QUALIDADE DOS CURSOS E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Como se pode observar pela leitura das tabelas seguintes, no ano letivo 2016/2017, a ESCS atingiu uma taxa global de sucesso de 80%, correspondendo a uma taxa de 83% ao nível das licenciaturas e 69% dos mestrados. No que diz respeito às pós-graduações, em *Branding* e *Content Marketing* verificou-se uma taxa de sucesso de 97%, em *Storytelling* aferiu-se uma taxa de 93%, e em Indústrias e Culturas Criativas uma taxa de sucesso de 100%.

Desde uma perspetiva evolutiva, à exceção da taxa da pós-graduação em *Branding* e *Content Marketing* que se manteve (mas que é bastante elevada), nos últimos três anos letivos, temos assistido a um aumento significativo da taxa geral de sucesso nos 1.º e 2.º ciclos.

Geral	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	338	325	392
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1/n-2	474	500	492
3 – Indicador = $(1/2)*100$	66%	65%	80%

Tabela 5 – Evolução da taxa de sucesso da ESCS

Licenciatura	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	261	279	315
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-2	380	388	380
3 – Indicador = $(1/2)*100$	69%	72%	83%

Tabela 6 – Evolução da taxa de sucesso de licenciatura

Mestrado	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	77	46	77
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1	94	112	112
3 – Indicador = $(1/2)*100$	82%	41%	69%

Tabela 7 – Evolução da taxa de sucesso de mestrado

Pós-Graduação em <i>Branding</i> e <i>Content Marketing</i>	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	25	29	28
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1	28	30	29
3 – Indicador = $(1/2)*100$	89%	97%	97%

Tabela 8 – Evolução da taxa de sucesso da pós-graduação em *Branding* e *Content Marketing*

Pós-Graduação em <i>Storytelling</i>	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	—	—	13
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1	—	—	14
3 – Indicador = $(1/2) * 100$	—	—	93%

 Tabela 9 – Taxa de sucesso da pós-graduação em *Storytelling*

Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1 – n.º de estudantes diplomados ano n	—	—	11
2 – n.º estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez, ano n-1	—	—	11
3 – Indicador = $(1/2) * 100$	—	—	100%

Tabela 10 – Taxa de sucesso da pós-graduação em Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias

Desta feita, e atendendo às especificidades dos dados apresentados, é nosso propósito aumentar a taxa de sucesso média da ESCS para 75%.

Note-se que apesar do significativo caminho evolutivo que temos trilhado nos últimos anos, e de teoricamente sabermos que as habituais variáveis socioeconômicas de qualificação e de rendimento das famílias são fortes preditores do insucesso escolar, enquanto Escola, estamos cientes de que o insucesso escolar constitui um enorme entrave ao processo de ensino-aprendizagem e à eficácia da qualidade de ensino, e de que poderão existir constrangimentos organizacionais, científicos e pedagógicos que funcionam como agentes responsáveis pelo decréscimo do sucesso e produtividade individual dos estudantes. Referimo-nos, por exemplo, à atratividade e contemporaneidade dos planos curriculares; à articulação entre os planos curriculares e as demandas e rotinas práticas da profissão; ao ajustamento das práticas pedagógicas e métodos de avaliação face às especificidades das unidades curriculares; aos espaços tecnológicos disponíveis fora do contexto de aula; ao absentismo e desinteresse de alguns docentes; à excessiva dimensão de algumas turmas; à qualidade das instalações do bar; ao horário da Biblioteca; entre outros.

Neste sentido, e em articulação com os diferentes órgãos de governo da ESCS, coordenadores de cursos, coordenadores de secção e com o envolvimento de todos os docentes e funcionários não docentes, é nossa intenção:

- Sensibilizar os coordenadores dos cursos e os docentes para que as unidades curriculares oferecidas no âmbito dos cursos captem e discutam as perspetivas e as prospetivas das mesmas, sendo, para o efeito, acompanhadas de referências bibliográficas relevantes e de materiais de estudo devidamente atualizados;
- Providenciar a abertura de novas unidades curriculares opcionais, procurando adequar e atualizar a formação dos cursos às tendências científicas e tecnológicas das áreas de formação da escola;
- Juntamente com o Conselho Pedagógico, discutir e ensaiar modelos e práticas pedagógicas que sejam consentâneas com as especificidades de Bolonha e que fomentem

- uma maior aproximação ao paradigma de aprendizagem;
- Aperfeiçoar o Sistema Interno de Garantia de Qualidade, para que, juntamente com os coordenadores dos cursos, comissões pedagógicas e o Conselho Pedagógico, seja mais fácil e atempado o diagnóstico, a definição de estratégias e soluções que contribuam para a redução das taxas de insucesso;
 - Aumentar e reequipar alguns dos espaços laboratoriais;
 - Modernizar alguns dos suportes educativos, integrando novos ambientes de aprendizagem em rede;
 - Alargar o horário e melhorar o acervo da Biblioteca;
 - Sensibilizar os docentes, particularmente os convidados, cujo vínculo à Escola é mais ténue, para as questões do absentismo às aulas e aos exames;
 - Apoiar a organização e a realização das Jornadas Pedagógicas, no sentido de refletir, promover e debater experiências associadas a projetos e a práticas pedagógicas inovadoras no contexto do ensino superior.

Por outro lado, também temos conhecimento de um novo tipo de comportamento do estudante do ensino superior, mais imaturo, menos responsável e, por vezes, desajustado, que origina dificuldades de gestão da aula por parte do professor. A Direção e o Conselho Pedagógico têm estado atentos a este fenómeno e, em articulação com os coordenadores de curso (particularmente das licenciaturas), têm vindo a acompanhar de muito perto o comportamento social dos estudantes da ESCS.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 (OE2)

ENSINO – DOCENTES: PROMOVER A PROGRESSÃO E DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o quadro do pessoal docente da ESCS conta com 135 efetivos, o que corresponde a 83,5 ETI. Para o ano 2019, e tendo como base a distribuição de serviço docente aprovada e a abertura de procedimentos emanados do Conselho Técnico-Científico, prevê-se no mapa da Escola lugar para 148 docentes, o que corresponde a 96,5 ETI. Esta diferença (de efetivos) justifica-se pela necessidade de prever no mapa de pessoal os lugares de docente de carreira para os docentes em processo de transição (5 postos), pelos concursos para professor adjunto (1 posto) e professor coordenador (4 postos), licenças sabáticas (2 postos) e concurso professor adjunto PREVPAV (1 posto).

Prevê-se, ainda, a redução da percentagem do número de docentes com vínculo precário à ESCS, fomentando a passagem à categoria de professor adjunto de quatro docentes contratados (um assistente e três adjuntos), por via da aplicação do regime transitório disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, da Lei n.º 7/2010, de 13 de maio, e do DL n.º 45/2016, de 17 de agosto.

OBJETIVO OPERACIONAL 2.1

AUMENTAR A QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE: ATINGIR 64% DE DOCENTES ETI DOUTORADOS E DOCENTES ETI COM TÍTULO DE ESPECIALISTA

A Escola tem vindo a fazer uma caminhada muito interessante no que diz respeito à qualificação do corpo docente como bem mostram os dados constantes da tabela abaixo. Com os novos desafios que se colocam ao ensino superior politécnico, em termos de investigação e da possibilidade de outorga do grau de doutoramento, torna-se estratégico aumentar a qualificações do nosso corpo docente. A ESCS tem, neste momento, 57% de docentes ETI com o grau de Doutor e Título de Especialista.

Neste domínio, estamos a prever que mais quatro docentes terminem o seu doutoramento, até ao final do ano 2019. Estamos, também, a prever que a abertura de concurso para professor adjunto possa contribuir para que a taxa de doutorados e especialistas possa situar-se nos 64%, no final de 2019.

A tabela abaixo mostra essa evolução:

	2016	2017	2018 – Atual	2019 – DSD
Doutorados ETI	43%	42%	48%	54%
Especialistas ETI	7%	8%	9%	10%
Doutorados + Especialistas ETI	50%	50%	57%	64%

Tabela 11 – Evolução da qualificação do corpo docente

Em 2019, manteremos a parceria no doutoramento em Ciências da Comunicação com o ISCTE-IUL, proporcionando a mais docentes o acesso a estudos de 3.º Ciclo na área da Comunicação e à conclusão dos seus graus académicos.

Evolução do n.º de Doutorados	2016		2017		2018 – Atual		2019 – DSD	
	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos
1 – Docentes Doutorados	33	39	33,75	40	40,05	49	40,05	54
2 – Total de Docentes	77,05	123	80,7	128	83,5	135	83,5	135
3 = 1/2*100	43%		42%		48%		54%	

Tabela 12 – Evolução do número de doutorados

Relativamente aos profissionais de elevada competência, a Direção, em conjunto com os coordenadores de curso, fará um trabalho de sensibilização, no sentido de estes docentes se envolverem mais na vida da Escola e de poderem requerer provas para aquisição do título de especialista. A acreditação dos cursos é muito sensível a estas questões, revestindo-se de capital importância.

Neste momento, a ESCS conta com doze docentes especialistas, prevendo-se que, pelo menos, mais três colegas solicitem a realização de provas, um em regime de tempo integral e dois em regime de tempo parcial.

Evolução do n.º de docentes com título de especialista	2016		2017		2018 – Atual		2019 – DSD	
	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos
1 – Docentes	5,1	8	6,4	10	7,1	12	8,7	15
2 – Total de Docentes	77,05	123	80,7	128	83,5	135	83,5	135
3 = 1/2*100	7%	7%	8%	8%	9%	9%	10%	

Tabela 13 – Evolução do número de docentes com Título de Especialista

No que diz respeito ao mapa de pessoal docente de carreira da ESCS, 83% dos docentes são doutorados e 5% especialistas. Prevemos que, em 2019, se atinja 81% de docentes doutorados e 9% de especialistas com vínculo à Escola.

Evolução do n.º de docentes de carreira doutorados	2016	2017	2018 – Atual	2019 – DSD
1 – Docentes de carreira doutorados	28	28	33	38
2 – Docentes de carreira	37	37	40	47
3 = 1/2*100	76%	76%	83%	81%

Tabela 14 – Evolução do número de docentes de carreira doutorados

Evolução do n.º de docentes de carreira especialistas	2016	2017	2018 – Atual	2019 – DSD
1 – Docentes de carreira especialistas	2	2	2	4
2 – Docentes de carreira	37	37	40	47
3 = 1/2*100	5%	5%	5%	9%

Tabela 15 – Evolução do número de docentes de carreira

De referir que, embora a maioria dos docentes que entrarão no mapa da ESCS na modalidade de contrato por tempo indeterminado sejam doutorados, também se espera que dois docentes especialistas passem a docentes de carreira (um por via do regime transitório e outro por via do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública – PREPVA), resultando numa diminuição do rácio docentes doutorados/docentes de carreira e num aumento o rácio docentes especialistas/docentes de carreira.

OBJETIVO OPERACIONAL 2.2

ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA PROFESSORES COORDENADORES E PARA PROFESSORES ADJUNTOS

Consideramos muito importante a abertura de concursos para que mais docentes possam aceder

à carreira e para que possam progredir na mesma. Em 2018, estava previsto abrirem dois concursos para professor coordenador, sendo que um deles, na área do Audiovisual e Multimédia, já foi enviado para o IPL para autorização de abertura. O outro, na área das Ciências Sociais, ainda está em fase de discussão interna, mas, no que depender da Direção, contamos dar seguimento à sua abertura assim que estiver em condições para tal.

Durante o ano de 2019, estamos a prever abrir mais dois concursos para professores coordenadores em áreas a definir oportunamente. Estamos, ainda, a estudar a possibilidade de lançar um concurso para professor adjunto numa das áreas identificadas como sendo mais necessária, tendo em conta assegurar a correta distribuição do serviço docente e as necessidades da área científica a escolher.

Desta forma, o quadro de pessoal docente previsto para 2019 tem a seguinte configuração:

Categorias		2016			2017			2018 – previsão a 31/12			2019 – previsão a 31/12		
		N.º Efetivos	ETI	%	N.º Efetivos	ETI	%	N.º Efetivos	ETI	%	N.º Efetivos	ETI	%
Docentes de carreira por categoria	Professor Coordenador Principal	1	1	1%	1	1	1%	1	1	1%	1	1	1%
	Professor Coordenador	3	3	4%	5	5	6%	7	7	8%	9	9	10%
	Professor Adjunto	33	33	43%	32	32	40%	36	36	43%	37	37	46%
Total de Docentes de Carreira		37	37	48%	38	38	47%	44	44	53%	47	47	53%
Docentes convidados por categoria	Professor Adjunto Convidado	62	27,2	35%	63	29,8	37%	63	26,8	32%	59	22,8	29%
	Assistente Convidado	24	12,9	17%	27	13	16%	28	12,7	15%	29	13,7	14%
Total de Docentes Convidados		86	40,1	52%	90	42,7	53%	91	39,5	47%	88	36,5	47%
Total		123	77,1	100%	128	80,7	100%	135	83,5	100%	135	83,5	100%

Tabela 16 – Evolução do pessoal docente por categorias em ETI

Temos consciência das limitações financeiras e das regras a cumprir sobre despesa com a massa salarial e, por isso mesmo, ainda que fazendo um enorme esforço, ficaremos aquém dos 70% de professores de carreira definidos no Estatuto da Carreira Docente (ECD). Em 2019, prevemos manter 53% de ETI como professores de carreira.

OBJETIVO OPERACIONAL 2.3 OPERACIONALIZAR DUAS LICENÇAS SABÁTICAS SEMESTRAIS POR ANO LETIVO PARA OS DOCENTES DE CARREIRA ENVOLVIDOS EM I&D

A Direção da ESCS vai promover a abertura de candidaturas, ao abrigo de regulamento em vigor e aprovado em CTC, para atribuir duas licenças sabáticas semestrais por ano letivo e sensibilizar os docentes de carreira para a possibilidade de se dedicarem aos seus projetos de Investigação e Desenvolvimento e à publicação de artigos em revistas científicas de relevo nas áreas da Comunicação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 (OE3)

INVESTIGAÇÃO – PRODUZIR, COMUNICAR E TRANSFERIR CONHECIMENTO: AUMENTAR A ATIVIDADE DE I&D

Tendo como elementos norteadores a Investigação e a defesa de uma Ciência Cidadã, enquadrada num contexto de economia global e do conhecimento, em que a competitividade depende fortemente do potencial de inovação, do acesso a novas tecnologias e de resultados de investigação, a ESCS deverá apostar na integração de atividades de I&D e na criação de conhecimento, estreitando, cada vez mais, as relações e as parcerias com o mundo empresarial, órgãos e associações públicas, contribuindo e devolvendo valor económico, social e cultural à sociedade.

Na verdade, apesar dos fatores estruturais e conjunturais adversos que nos últimos anos têm assolado as instituições de ensino superior (principalmente as de ensino politécnico), a investigação na ESCS tem conhecido um desenvolvimento significativo. O aumento do número de docentes que finalizaram o doutoramento, a organização e sistematização da investigação da instituição em duas linhas de investigação (Linha 1 – *Media, Cultura e Tecnologia* – Coordenadora: Margarida Carvalho; e Linha 2 – *Comunicação, Estratégias e Criatividade* – Coordenador: João Rosário), tal como o apoio e o financiamento dos projetos promovidos pelo IPL, foram determinantes para que houvesse uma redução da dispersão de trabalho individual alocado a centros de investigação fora da instituição e para que docentes se motivassem, criassem grupos multidisciplinares e desenvolvessem projetos de I&D em parceria com outras instituições de ensino superior (nacionais e internacionais), empresas e associações da sociedade civil.

No que diz respeito aos projetos de investigação alocados à instituição, reportando-nos a 2017/2018, na 3.ª edição do Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística promovido pelo IPL (IDI&CA), foi visível o envolvimento e a participação ativa dos docentes da ESCS, tendo sido registadas 8 candidaturas, em que 5 obtiveram financiamento. Referimo-nos aos seguintes projetos:

- *3Cs – Comunicação e Cidadania Corporativa* – Coordenadora: Mafalda Eiró-Gomes (Linha 2)
- *TURISLX18 – Avaliação da atividade turística da cidade de Lisboa: Sentimentos & Desempenho, duas abordagens metodológicas* – Coordenador: João Rosário (Linha 2)
- *OBSPUB18 – Observatório da Publicidade em Saúde e Beleza* – Coordenador: Jorge Veríssimo (Linha 2)
- *ECINAmHealth: Engagement, Comunicação e Impacto das aplicações móveis de nutrição* – Coordenadora: Ana Cristina Antunes (Linha 2)
- *RPLMP-TBP – Representações de Países Lusófonos nos Média Portugueses – as eleições em Timor-Leste, no Brasil e nos PALOP em 2018* – Coordenadora: Maria José Mata (Linha 1)

Para além disso, estão em curso dois projetos de maior envergadura e complexidade, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia/Portugal 2020 e promovidos pelo IPL no âmbito dos

Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT). São eles:

- *Living Lab on Media Content and Platforms – Lisbon Panel of Internet Users* – Coordenador: Filipe Montargil (Linha 1).
- *Narrativas e Experiência do Lugar: Bases para um Museu da Paisagem* – Coordenador: João Abreu (Linha 1)

Existem, ainda, outros projetos a decorrer na Escola que, embora não tenham obtido financiamento, continuam ativos e produtivos. Referimo-nos, por exemplo, aos projetos *Arquivo de Memória Oral das Profissões de Comunicação* (Coordenadora: Júlia Leitão de Barros) ou *Comunicação das Marcas nas Social Media: Preditores de Engagement* (Coordenadora: Ana Teresa Machado).

Neste sentido, para além de ser nossa intenção continuar a apoiar estes e outros projetos, estamos cientes de que a integração e o aumento das atividades de I&D depende de um conjunto de fatores e ações (por exemplo, as conhecidas obras de Jenkins (2005 e 2007), traçam-nos um panorama bastante detalhado sobre as diligências que as instituições de ensino superior, a nível internacional, têm levado a cabo), como é o caso da criação de uma cultura, estratégia e estrutura organizacional que valorize e apoie a investigação dos seus docentes no desenvolvimento de trabalhos de natureza académica e profissional de alto nível – materializando-se, em última instância, no incremento de produção científica e de publicações relevantes. Apresentamos de seguida os objetivos operacionais para 2018/2019.

OBJETIVO OPERACIONAL 3.1 APOIAR A CONSTITUIÇÃO DE UM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

A Direção da ESCS pretende lançar as bases e envidar esforços para a acreditação futura, pela FCT, de um Centro de investigação que possa funcionar como um órgão catalisador e dar substância às linhas e aos trabalhos de investigação desenvolvidos na Escola, tal como, a efetivar-se, facilitar a expansão para o 3.º Ciclo de estudos.

Neste sentido, a Direção da ESCS, em articulação com o Conselho Técnico-Científico, para ano letivo 2018/2019, irá constituir um grupo multidisciplinar de trabalho responsável pela discussão, diagnóstico, análise e estabelecimento de metodologias necessárias para que o processo possa ser posto em marcha.

OBJETIVO OPERACIONAL 3.2 APOIAR O PROGRAMA DE ESTÍMULO À INTERNACIONALIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA ESCS

No sentido de reforçar internacionalização do corpo docente, apoiar a divulgação e a disseminação da investigação por eles produzida, tal como solidificar e granjear intercâmbios, parcerias e redes de investigação com instituições congéneres estrangeiras, para o ano letivo de 2018/2019, a Direção da ESCS pretende continuar a dinamizar o “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente” e a sensibilizar os docentes para a sua importância, levando-os a candidatarem-se.

Na tabela seguinte, regista-se o número de candidaturas recebidas e aceites nas seis edições (3 anos) até agora levadas a cabo.

	2016		2017		2018	
	1.ª Edição	2.ª Edição	1.ª Edição	2.ª Edição	1.ª Edição	2.ª Edição
Candidaturas Recebidas	3	7	4	0	3	4
Candidaturas Admitidas	2	5	4	0	3	4

Tabela 17 – Evolução das candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente”

OBJETIVO OPERACIONAL 3.3 MELHORAR OS INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Como podemos verificar pela leitura das tabelas seguidamente apresentadas, nos últimos anos, embora a distribuição não seja constante, a produção científica na ESCS tem conhecido um desenvolvimento relevante. No caso dos trabalhos finais de mestrado, existe já um manancial substantivo de trabalhos de investigação produzidos pelos discentes (em parceria com os respetivos orientadores), com particular ênfase para o mestrado em Publicidade e Marketing.

Dissertações de Mestrado	Até 2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (até set.)	Total
AM	2	4	6	7	17	6	10	52
GERP	12	9	14	20	12	4	4	75
JORN	0	2	16	15	10	11	26	80
PM	18	2	17	20	20	25	36	138
Total	32	17	53	62	59	46	76	345

Tabela 18 – Evolução do número de trabalhos finais produzidos nos mestrados

Registos	Até 2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (até set.)	Total
Dissertações de Mestrado	32	17	53	62	59	46	76	345
Artigos	16	0	16	12	5	30	12	91
Comunicações	11	1	25	30	4	53	23	147
Materiais Pedagógicos	1	1	0	0	2	1	0	5
Posters	2	0	3	0	0	2	3	10
Teses de Doutoramento	1	1	1	3	2	1	3	12
Capítulos de Livros	0	0	10	7	3	51	42	113
Recensões	0	0	5	0	2	4	0	11
Livros	1	0	9	5	3	8	6	32
Total	64	20	122	119	80	196	165	766

Tabela 19 – Evolução da produção científica registada no Repositório Científico do IPL

No que diz respeito à produção científica realizada pelos docentes, verifica-se que as comunicações em congressos nacionais e internacionais e a elaboração de capítulos de livros são as formas mais escolhidas para publicação e disseminação das suas investigações, logo seguidas dos artigos em revistas da especialidade. Face ao exposto, em 2018/2019, a Direção da ESCS propõe aumentar os indicadores bibliométricos e de produção científica, sendo que para o efeito procurará:

- Incentivar e valorizar a orientação da investigação para resultados de qualidade, orientando os docentes para a importância e necessidade de publicarem em revistas internacionais com arbitragem científica e apresentarem comunicações científicas em eventos de referência nacionais e internacionais.
- Em articulação com o Conselho Técnico-Científico, coordenadores dos cursos e coordenadores dos projetos de investigação ativos na ESCS, fomentar o envolvimento dos estudantes dos mestrados nas linhas e projetos de investigação, tanto na sua conceção como na sua disseminação.
- Reforçar as parcerias entre a academia, o tecido empresarial e as instituições da sociedade civil, para desenvolvimento de projetos de investigação nacionais e internacionais nas áreas nucleares da ESCS, valorizando as atividades de natureza profissional de alto nível.
- Dinamizar e melhorar, juntamente com o Gabinete de Apoio à Investigação, a estrutura de apoio, divulgação e captação de financiamento e incentivo à produção científica.
- Auscultar e promover, juntamente com o Gabinete de Apoio à Investigação e com o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA), a presença, a participação e o apoio em redes e projetos de investigação internacionais.
- Valorizar e melhorar as condições físicas (nomeadamente ao nível dos espaços), para implementação e desenvolvimento de projetos de investigação.
- Promover a divulgação e sistematização dos *outputs* emanados dos projetos de investigação produzidos na instituição, tornando-os visíveis e acessíveis ao público interno e externo da ESCS.
- Reforçar o patrocínio e a expansão qualitativa dos dois números anuais da revista *Comunicação Pública*, apoiando a sua migração para a língua inglesa, a indexação a novas e mais proeminentes bases de dados e captar um contributo mais amplo de novas fontes de produção, como é o caso de investigadores estrangeiros.
- Sistematizar numa plataforma produzida para o efeito, em articulação com o Conselho Técnico-Científico e os Gabinetes de Qualidade da ESCS e do IPL, os currículos dos docentes da ESCS, permitindo um mapeamento mais profícuo e atualizado da informação e da evolução da investigação na instituição.
- Apoiar a realização de Seminários Temáticos, *Workshops* ou *Masterclasses* produzidas no âmbito das coordenações dos cursos, coordenações de secção e núcleos de discentes.
- Manter e apoiar a participação ativa e a parceria com o Doutoramento em Ciências da Comunicação no CIES/ISCTE-IUL.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 (OE4)

INTERNACIONALIZAÇÃO – RUMO A UM NOVO MODELO

O ensino superior português, tal como outros setores de atividade, sente quotidianamente os efeitos da globalização, obrigando as instituições a (re)pensar as suas estratégias, o seu posicionamento e os seus processos. Se nos reportarmos às conclusões providenciadas pela AICEP – Portugal Global (2017), verificamos que o panorama da internacionalização no ensino superior português é ainda difuso, desarticulado e com resultados modestos, e que a modalidade de eleição é ainda a mobilidade de estudantes e docentes, relegando para segundo plano aspetos centrais da internacionalização como é o caso da cooperação em ciência e tecnologia.

Deste modo, sendo a aposta na internacionalização um dos principais fatores de desenvolvimento, mudança e inovação do ensino superior e da investigação científica, a ESCS deverá investir no desenvolvimento de uma política de alianças internacionais fortes e duradouras, capaz de promover um perfil global de competitividade e de formar cidadãos globais. Esse desígnio acarreta múltiplos desafios e implicações que vão desde a oferta formativa em línguas estrangeiras, a projetos de investigação de abrangência internacional, à atualização dos currículos, à mobilidade de estudantes e *staff*, etc., tendo em comum potenciar a interculturalidade, assim como as competências linguísticas dos estudantes e do corpo docente. Apresentamos de seguida os objetivos operacionais para 2018/2019.

OBJETIVO OPERACIONAL 4.1

AUMENTAR E DINAMIZAR O NÚMERO DE ACORDOS INTERNACIONAIS E PARTICIPAÇÃO EM REDES

Para além da manutenção e amplificação dos acordos existentes, como é o caso da Universidade de Cabo Verde e com o próprio Governo de Cabo Verde (respetivamente, no âmbito da implementação de ciclos de estudos na Uni-CV e na elaboração e lecionação de cursos de formação de curta duração), mas também com as redes internacionais BUSINET, EUPRERA e com a ECREA, para o ano letivo 2018/2019, é nossa intenção não apenas aumentar o número de acordos internacionais, mas também torná-los mais frutíferos. Para o efeito, pretendemos:

- Desenvolver e consolidar o acordo internacional que está a ser negociado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e com a sua Escola de Comunicação, possibilitando a construção de um mestrado profissional em conjunto, proporcionando um intercâmbio entre docentes e discentes, a partilha de saberes, o desenvolvimento de projetos investigação, tal como a realização de seminários em parceria.
- No âmbito do Programa *Erasmus Mundus Joint Masters Degree*, e com o apoio do GRIMA, desenvolver esforços, no sentido de estabelecer um consórcio internacional com duas instituições da União Europeia e avançar para o desenvolvimento e constituição do processo de candidatura a um mestrado de estudos internacionais, abarcando as áreas nucleares da ESCS.
- Sensibilizar os docentes para a importância de pensar e concretizar em rede, divulgando

e promovendo ações de esclarecimento sobre programas multilaterais e redes científicas, organizações internacionais e projetos ou iniciativas conjuntas integrados em acordos e convênios de cooperação científica e tecnológica. Referimo-nos, por exemplo: a ações COST (European Cooperation in Science and Technology), CYTED (Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento), ERA-NETS (European Research Area Networks), entre outros.

OBJETIVO OPERACIONAL 4.2 AUMENTAR A OFERTA FORMATIVA DE UC LECIONADAS EM INGLÊS E FOMENTAR A PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Tendo como referência os anos letivos anteriores, nomeadamente a procura massiva e a respetiva lotação das Unidades Curriculares lecionadas em inglês, pelos estudantes Erasmus+ *incoming*, e com o intuito de aumentar a procura qualitativa por parte dos estudantes estrangeiros e facilitar a sua integração, para 2018/2019, pretendemos alargar o leque e a oferta de UC lecionadas em inglês.

De igual modo, e com o apoio do Centro de Línguas e Cultura do IPL (CLiC), pretende-se fomentar e apoiar a proficiência linguística, particularmente na língua inglesa, seja de docentes, discentes e funcionários não docentes. No caso dos estudantes que concorrem ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional, o apoio versará na obtenção da proficiência da língua portuguesa.

OBJETIVO OPERACIONAL 4.3 REFORÇAR A MOBILIDADE E AUMENTAR O NÚMERO DE ESTUDANTES QUE CONCORREM AO ABRIGO DO ESTATUTO DE ESTUDANTE INTERNACIONAL

Como podemos verificar pela análise da tabela seguinte, a ESCS tem, nos últimos anos, sido eleita por uma fatia muito considerável de estudantes em mobilidade *incoming*, quase sempre esgotando (e por vezes, ultrapassando) as vagas definidas para os diferentes anos letivos.

		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (até set.)
Estudantes	<i>Incoming</i>	115	78	81	94	113
	<i>Outgoing</i>	48	55	59	62	66
Docentes	<i>Incoming</i>	9	12	10	12	10
	<i>Outgoing</i>	7	13	12	12	12*
Não Docentes	<i>Incoming</i>	2	1	2	9	5
	<i>Outgoing</i>	4	2	5	0	2

* Previsão

Tabela 20 – Evolução da mobilidade: *incoming* e *outgoing*

A este nível, consideramos que, por constrangimentos que se prendem com a limitação dos espaços, instalações e lotação das UC, mais importante do que aumentar a mobilidade, é funda-

mental adotar medidas que garantam a qualidade da oferta e da experiência. Neste sentido, para 2018/2019, pretendemos:

- Em articulação com o GRIMA e coordenadores ECTS, elaborar um guia para acolhimento do estudante Erasmus+ na instituição.
- Em articulação com a Associação de Estudantes e os núcleos da ESCS, desenvolver ações, no sentido de melhorar o acolhimento, a socialização e acompanhamento dos estudantes em mobilidade.
- Em articulação com o Gabinete de Apoio à Qualidade, desenvolver e aplicar um inquérito por questionário aos estudantes internacionais que visitam a nossa instituição, para que se possa aferir os seus índices de satisfação e fazer um diagnóstico (e adotar medidas corretivas) sobre os aspetos positivos e negativos do programa de mobilidade na ESCS.

	2012/2013	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (até set.)
Erasmus+	53	46	50	61	63	60	65
Brasil	6	6	6	6	6	6	7

Tabela 21 – Evolução do número de acordos bilaterais Erasmus+ e Brasil

No que diz respeito à mobilidade *outgoing* de estudantes, docentes, e funcionários não docentes, tal como mobilidade *incoming* de docentes e não docentes, pretendemos continuar a reforçá-la e aumentá-la, sendo que acreditamos que para o efeito contribuirá:

- Disponibilizar e divulgar, de forma eficaz, a informação sobre a Mobilidade no *site* da ESCS, dando conta das parcerias existentes no âmbito dos vários programas de mobilidade e providenciando uma lista de FAQs.
- Aumentar o número de acordos bilaterais Erasmus+ e com o Brasil (na Tabela 21, encontra-se explanada a evolução dos acordos efetuados até setembro de 2018).
- Disponibilizar (com o apoio do GRIMA) e divulgar, de forma eficaz, as bases de dados internacionais que dão acesso aos estágios e ao mercado de trabalho internacional. Este aspeto é particularmente relevante no caso dos estudantes de mestrado que pretendem efetuar o trabalho final através do Estágio, tal como no caso no Erasmus+ para recém-graduados (cuja adesão tem sido francamente baixa).
- Organizar sessões anuais para todos os estudantes, docentes e funcionários não docentes sobre as possibilidades e vantagens da Mobilidade, seja Erasmus+ ou outros programas.
- Potenciar a mobilidade *incoming* e *outcoming* dos docentes, procurando, por um lado, fomentar o estabelecimento de parcerias, desenvolvendo projetos de investigação e participando em redes e, por outro, promovendo uma maior notoriedade e visibilidade internacional da ESCS, através do envolvimento dos docentes na disseminação da nossa “marca”.
- Participar ativamente na Semana Internacional promovida pelo IPL, envolvendo docentes da ESCS e formalizando convites a professores e investigadores internacionais nas áreas de estudo da instituição.
- Aumentar o número de estudantes que concorrem ao abrigo do Estudante Internacional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 (OE5)

RELAÇÃO COM A SOCIEDADE – INTERAÇÃO PERMANENTE E RESPONSÁVEL

A ESCS deverá ser pensada como um organismo vivo, dinâmico e um sistema aberto que vive uma relação articulada e de interdependência com as diferentes comunidades em que se insere, formulando e implementando projetos, ligações profissionais, ações culturais e sociais que estejam em consonância com as realidades e os desafios locais, regionais e (inter)nacionais dos vários setores da sociedade.

Para o efeito, esta política de grande abertura à Sociedade, para além de proporcionar experiências de cariz profissional e cultural deve, igualmente, centrar-se numa dimensão social de sustentabilidade e responsabilidade social, tendo em consideração os impactos das decisões e atividades da instituição na comunidade interna e na sociedade, incluindo a preocupação com a equidade e a justiça social, a capacitação dos membros da comunidade académica e os princípios de ética e transparência.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.1

REFORÇAR O NÚMERO DE PROTOCOLOS COM EMPRESAS/ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A cooperação institucional entre a ESCS e o mundo empresarial/organizacional é por nós entendida como uma oportunidade para desenvolver sinergias e competências na área da comunicação, incorporando na sua génese não apenas a investigação, mas também a inclusão de resultados em processos produtivos, facilitando a inserção profissional dos nossos diplomados. A articulação e o estabelecimento de pontes de contacto com o meio empresarial/organizacional, ao permitir a integração do Conhecimento/Saber em processos produtivos corpóreos, permite-nos aferir o ajustamento e a adequação das nossas formações às necessidades do tecido empresarial e do mercado.

Como podemos verificar pela leitura da tabela abaixo indicada, a ESCS tem, nos últimos anos, estabelecido um acervo considerável de protocolos com diversas entidades. Dos mais de 120 protocolos ativos, embora laborando a ritmos diferentes, coligimos que, em 2017/2018 (dados de julho), se estabeleceram 20 protocolos de colaboração com diversas empresas e grupos de *media*, tal como com associações particulares de solidariedade social, escolas secundárias, entre outras. Uma parte significativa desses protocolos visaram o desenvolvimento de projetos/trabalhos no âmbito das unidades curriculares dos cursos, a realização de um conjunto de *workshops* de formação em várias áreas de especialização da ESCS, ou então o desenvolvimento de projetos de I&D.

Anteriores a 2012	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (até julho)
21	18	11	19	22	13	11	20

Tabela 22 – Evolução do número de protocolos

Neste sentido, para 2018/2019, embora seja nosso fito reforçar o número de protocolos com empresas e organizações da sociedade civil, pretendemos associar esse reforço a um posicionamento mais estratégico, no sentido de selecionar um espectro de empresas/organizações e instituições de ensino superior com relevância nas áreas da comunicação, comungando e partilhando do prestígio e reputação de ambos.

Para além disso, pretendemos efetuar uma sistematização mais profícua dos resultados efetivos dessas parcerias/protocolos (integrando-o no Sistema Interno de Garantia da Qualidade), com vista a levar a cabo uma gestão mais real e produtiva dos protocolos em vigor.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.2 AUMENTAR O NÚMERO DE ESTÁGIOS (PROFISSIONAIS E CURRICULARES) OFERECIDOS EM AMBIENTE PROFISSIONAL

A Tabela 23, desde uma perspetiva evolutiva, regista o número de estágios profissionais protocolados ao longo dos últimos anos. Como podemos constatar, em 2017/2018, o número de estágios foi substancialmente menor do que o que se verificou nos dois anos anteriores, que contava com cerca de 48 e 50 estágios, respetivamente.

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
N.º de Estágios Profissionais	34	24	15	35	42	48	50	20

Tabela 23 – Evolução do número de estágios profissionais

Neste sentido, em função do exposto, em 2018/2019, pretende-se aumentar o número de estágios profissionais, embora se reconheça a dificuldade em estabelecer protocolos para todas as situações de inserção de estudantes/diplomados em ambiente profissional, já que são diversas as vezes em que, por via da ativação de contactos informais, não evoluem para um vínculo institucional. Assim, e tendo como objetivo atualizar e melhorar o desempenho da Plataforma de Estágios que se encontra claramente desatualizada a vários níveis, procuraremos, nesse âmbito, incluir indicadores e campos que possibilitem a monitorização deste processo e a concretização de protocolos entre os agentes envolvidos.

Para além dos estágios profissionais, em 2017/2018, realizaram-se 17 estágios curriculares, todos no âmbito dos cursos de mestrado. Na esteira da tendência anual, o mestrado em Jornalismo é aquele que mais estudantes coloca a este nível (13 estudantes), seguido de Gestão Estratégica das Relações Públicas (3 alunos) e Audiovisual e Multimédia (1 estudante). Sublinhe-se que, embora estes estágios tenham um cariz eminentemente científico, têm também, na sua grande maioria, uma componente importante de contacto com mundo empresarial/profissional, desi-

gnadamente no caso dos estágios em órgãos de comunicação social (como é o caso da RTP, SIC e TVI), que, para além de serem a escolha preferencial dos estudantes do curso de Jornalismo, materializam-se, não raras vezes, em contratos efetivos de trabalho. Nesta vertente, pretende-se, em 2018/2019, firmar novos protocolos de cooperação que garantam o acolhimento dos estágios curriculares dos estudantes da ESCS, respeitando o calendário académico para a sua realização.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.3 FORTALECER E APOIAR O EMPREENDEDORISMO

Sendo pacífica a asserção de que a educação e a formação deve, cada vez mais, contribuir para a promoção do empreendedorismo, havendo uma correlação elevada entre os programas e os estímulos educacionais do comportamento empreendedor no desenvolvimento económico e na motivação para os indivíduos se tornarem empreendedores (Eurydice, 2012), para 2018/2019, a Direção da ESCS pretende apoiar e fortalecer a capacidade de Inovação, Empreendedorismo e Criação de Empresas, dos nossos estudantes, e para o efeito:

- Apoiar, com o auxílio de dois docentes nomeados para o efeito, a plena integração dos nossos estudantes na Rede de Empreendedorismo Poliemprende do IPL.
- Em conjunto com as coordenações dos cursos, divulgar, incentivar e apoiar a participação dos alunos em concursos de ideias como é o caso do EDP University Challenge, Young Lyons, Concurso Universitário & Politécnico CAP – Cultiva o teu futuro, Canon Creative Plan, entre outros. Frise-se que, a este nível, o apoio visa a tutoria de docentes nomeados para o efeito, que auxiliarão os alunos no desenvolvimento das suas ideias, projetos e candidaturas.
- Divulgar programas, financiamentos e incentivos disponíveis para a criação de emprego.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.4 PROMOVER A FRUIÇÃO CULTURAL

Sendo indiscutível a importância da fruição cultural para o enriquecimento da comunidade da ESCS, mas também para a sua visibilidade enquanto instituição implicada na disseminação de saber científico e cultural, para 2018/2019, a ESCS, através da constituição de uma equipa multidisciplinar e em articulação com outras unidades orgânicas do IPL, instituições públicas (entre outras), pretende criar e operacionalizar uma agenda cultural anual que alie a componente pedagógica, cultural e científica.

OBJETIVO OPERACIONAL 5.5 PROMOVER O ESPÍRITO DE SUSTENTABILIDADE, RESPONSABILIDADE SOCIAL E VOLUNTARIADO

Em 2018/2019, a ESCS pretende iniciar um processo que vise tornar o campus socialmente saudável, integrando as preocupações da responsabilidade social de forma transversal na estratégia e matriz da instituição, para o efeito:

- Divulgando e envolvendo a instituição em ações de voluntariado e de responsabilidade social, aberta a todos os membros da comunidade escsiana.
- Juntamente com os coordenadores de curso, elegendo um tema sobre responsabilidade social que poderá ser trabalhado no âmbito de uma das UC dos cursos, e/ou no âmbito de projetos de investigação em curso na ESCS, quando finalizados, deverão ser divulgados a toda a comunidade escsiana.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 (OE6)

GESTÃO – GOVERNANÇA E LIDERANÇA PARTICIPATIVA

A ESCS enfrenta grandes desafios do ponto de vista da gestão a vários níveis e em linha com os desafios do ensino superior, como sejam as novas formas de comunicar com os diferentes públicos estratégicos, o desenho e a implementação de um sistema de gestão da qualidade que permita facilitar os processos de acreditação e a criação de uma marca forte ou adotar um modelo de liderança e gestão mais colaborativa, permitindo gerir os recursos de uma forma eficiente, proporcionando melhores condições de trabalho e de aprendizagem, contribuindo para melhorar o clima organizacional.

COMUNICAÇÃO

REPENSAR E REPOSICIONAR A COMUNICAÇÃO DA ESCS

A Direção atribui grande importância aos novos desafios de comunicação que se colocam e, para tal, nomeou um grupo de trabalho para desenhar um Plano de Comunicação. Este trabalho, que será desenvolvido em 2019, inclui várias etapas que vão desde o diagnóstico até implementação, passando pela monitorização e avaliação. O grande objetivo é melhorar a comunicação a todos os níveis (*web, mobile, social media, eventos, etc.*), intensificando uma comunicação cada vez mais integrada e apoiada por um conjunto articulado de estratégias, ações e produtos de comunicação. O Gabcom (Serviço de Comunicação) será responsável pela implementação do Plano.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.1

MELHORAR A COMUNICAÇÃO DIRIGIDA AOS CANDIDATOS À ESCS

Cabe ao Gabcom divulgar a oferta formativa da ESCS junto dos candidatos aos cursos de licenciatura, de mestrado e de pós-graduação ministrados na instituição. Em última análise, as ações levadas a cabo pelo Gabcom, neste domínio, são fundamentais no que diz respeito à captação de estudantes. Assim sendo, pretende-se não só preencher o número de vagas disponibilizadas para cada curso, mas também atrair os candidatos que escolhem o par ESCS/curso em 1.ª opção (no caso do 1.º Ciclo de estudos, referimo-nos, aqui, ao Índice de Satisfação da Procura). Para tal, procurar-se-á melhorar a comunicação dirigida a estes candidatos à ESCS.

No sentido de aferir se este objetivo operacional foi atingido, ter-se-ão em conta três indicadores

de medida:

Indicador 1 – Aumentar o número de estudantes de licenciatura que referem a visita guiada à ESCS e a Futurália como fatores tidos em conta aquando da escolha do curso, face ao ano anterior

Este indicador será aferido através dos dados obtidos no Inquérito aos Novos Estudantes 19-20, nomeadamente no que diz respeito à pergunta “Que fatores considerou na escolha do curso?”. Este inquérito será aplicado, pelo Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ), aos estudantes que ingressarem na ESCS, em setembro de 2019. Como ponto de referência, é de referir que, de acordo com os dados disponíveis no Inquérito aos Novos Estudantes 17-18, à pergunta “Que fatores considerou na escolha do curso?”, 71,6% dos inquiridos referiu o *website* da ESCS, 19,1% a visita guiada à Escola e 14,2% a Futurália. Contudo, este indicador terá como termo de comparação o Inquérito aos Novos Estudantes 18-19, o qual, no momento de elaboração deste Plano de Atividades, ainda não se encontra efetuado, pois só será aplicado aos novos estudantes em outubro de 2018.

Indicador 2 – Aumentar o número de estudantes de mestrado e de pós-graduação que tomaram conhecimento do curso através do *website* da ESCS, face ao ano anterior

Este indicador será aferido através dos dados obtidos no Inquérito aos Novos Estudantes 19-20, nomeadamente no que diz respeito à pergunta “Como tomou conhecimento do curso?”. Este inquérito será aplicado, pelo GAQ, aos estudantes que ingressarem na ESCS, em setembro de 2019. Como ponto de referência, é de referir que, de acordo com os dados disponíveis no Inquérito aos Novos Estudantes 18-19, à pergunta “Como tomou conhecimento do curso?”, 53% dos inquiridos referiu o *website*. Contudo, este indicador terá como termo de comparação o Inquérito aos Novos Estudantes 18-19, o qual, no momento de elaboração deste Plano de Atividades, ainda não se encontra efetuado, pois só será aplicado aos novos estudantes em outubro de 2018.

Indicador 3 – Aumentar o número de iniciativas para captar estudantes

Este indicador será aferido pelo número de ações levadas a cabo pelo Gabcom junto dos candidatos à ESCS. Neste âmbito, serão tidas em consideração as seguintes ações:

a. Visitas guiadas à ESCS

Pretende-se que o número de visitas guiadas à Escola, realizadas pelo Gabcom, no ano letivo 2018/2019, cujo objetivo passa por captar estudantes que ingressem na ESCS em 2019/2020, seja superior à média dos últimos cinco anos (2012 a 2016*), ou seja, 32. Pretende-se, também, que a taxa de estudantes matriculados na ESCS que fizeram uma visita guiada à ESCS, no ano letivo 2018/2019, seja superior à média dos últimos cinco anos (2012 a 2016*), ou seja, 11,7%. Estes dados serão aferidos através do Relatório “Visitas guiadas à ESCS – 2019”, que será elaborado pelo Gabcom, no último trimestre de 2019.

*Não se considerou, aqui, o ano 2018, dado que, no momento de elaboração deste Plano de Atividades, o Relatório “Visitas guiadas à ESCS – 2018” ainda não se encontra elaborado.

b. Campanhas *online*

Pretende-se que o número de visitas ao *website* oriundas de ativações de campanhas *online* nos meios digitais (Google Adwords e Facebook, por exemplo), efetuadas em 2019, seja superior ao número registado em 2018. Neste sentido, procurar-se-á investir em campanhas *online*, canalizando, assim, para este tipo de ações de divulgação, as verbas que, habitualmente, são alocadas aos meios tradicionais (jornais e revistas).

OBJETIVO OPERACIONAL 6.2

MELHORAR A COMUNICAÇÃO DIGITAL DA ESCS

Cabe ao Gabcom gerir a comunicação digital da ESCS, nomeadamente em dois eixos: *website* institucional da ESCS e presença da Escola em plataformas de *social media*, a saber: Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn e YouTube.

No sentido de aferir se este objetivo operacional foi atingido, ter-se-ão em conta dois indicadores de medida:

Indicador 1 – Aumentar o número de visitas ao *website* institucional da ESCS, face ao ano anterior

Indicador 2 – Aumentar o número de gostos/seguidores/subscritores nos *social media* da ESCS, face ao ano anterior

Estes indicadores serão aferidos através dos dados obtidos nos relatórios “Visitas ao *Site* da ESCS + Redes Sociais”, elaborados semestralmente pelo Gabcom.

Pretende-se que, em termos globais, os dados quantitativos obtidos nestes dois relatórios, os quais serão contabilizados no final de 2019, sejam superiores àqueles registados no ano 2018.

É de referir que, no momento de elaboração deste Plano de Atividades, se encontra a decorrer um procedimento concursal para a conceção (e manutenção) dos novos *websites* do IPL (Instituto Politécnico de Lisboa), das oito unidades orgânicas e dos SAS (Serviços de Ação Social), pelo que se prevê que, em 2019, o *website* da ESCS venha a ser renovado.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.3

MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA DA ESCS

Cabe ao Gabcom, mas também a outros serviços, gabinetes e projetos da ESCS, contribuir para uma melhoria da comunicação interna da instituição. Neste sentido, abordamos a comunicação interna de uma forma holística, na medida em que o contributo de cada agente, seja um serviço coletivo ou um colaborador individual, é essencial para a promoção de um sentimento de pertença à instituição. Continuaremos, pois, a apostar na melhoria dos canais de comunicação internos da Escola, de forma a que os fluxos da informação veiculada sejam dinâmicos, na medida em que se pretende combater a transmissão unidirecional das mensagens e promover, antes, uma troca bidirecional.

Assim, conforme consta no Plano Estratégico, procuraremos ajudar a ESCS a “fomentar um clima organizacional positivo”. Para tal, temos, desde já, algumas ações planeadas; a saber:

- sensibilizar a comunidade escolar (docentes, funcionários não docentes e estudantes) no sentido de utilizarem o *e-mail* institucional;
- uniformizar os instrumentos de comunicação organizacional, tais como as assinaturas dos *e-mails* ou os cartões de visita, só para dar dois exemplos, criando, assim, uma identidade organizacional coerente e coesa;
- atualizar a sinalética dos espaços da Escola (gabinetes, salas de aulas, espaços tecnológicos, etc.).

Conforme estipulado no ponto Internacionalização do Plano Estratégico 2018-2022, procuraremos, tanto quanto seja possível, comunicar em duas línguas (português e inglês). Ainda em 2018, atualizaremos a sinalética dos espaços da Escola, em português e em inglês. Em 2019, procuraremos traduzir alguma documentação para inglês, de forma a que os nossos estudantes Erasmus+ (*incoming*) tenham acesso à informação veiculada pela Escola.

No âmbito deste objetivo operacional, ter-se-á em conta dois indicadores:

Indicador 1 – Divulgar as atividades científico-pedagógicas e lúdico-culturais organizadas, na ESCS, pela comunidade escolar (Direção, serviços, coordenações dos cursos, Associação de Estudantes e outros)

Este indicador será aferido através do Relatório “Eventos 2018”, elaborado anualmente pelo Gabcom.

Sempre que possível, o Gabcom divulgará os referidos eventos através dos seguintes canais de comunicação:

- a. *E-mail* institucional
- b. *Website* institucional da ESCS (na secção Agenda)
- c. *Social Media*
- d. *Placards/Quadros de Aviso* (afixação de cartazes)

Indicador 2 – Divulgar pedidos de informação externos ou que estejam relacionados com a atividade da Escola

Este indicador será aferido através do Relatório “Divulgações 2019”, elaborado pelo Gabcom.

QUALIDADE

APERFEIÇOAR O SISTEMA INTERNO DE QUALIDADE

A garantia do Sistema Interno de Qualidade das instituições de ensino superior é, hoje, um objetivo plenamente aceite, estabelecido e partilhado por todos, tendo desencadeado a identificação e construção de critérios e instrumentos quantitativos e qualitativos de avaliação, procurando valorizar a melhoria contínua, a responsabilidade e a transparência de cada instituição.

A implantação da Agência A3ES e o estudo *The Framework for Higher Education Qualifications in Portugal*, publicado em maio de 2011, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, inaugurou uma nova etapa da avaliação geral do sistema de ensino superior português, permitindo que as instituições de ensino nacionais não só se adequassem aos modelos educacionais propostos para toda a comunidade europeia, como fizessem ajustes necessários para preparar adequadamente os estudantes para os novos desafios do mundo global.

Neste sentido, a ESCS, ao longo dos últimos anos e juntamente com o IPL, tem vindo a desenvolver uma política sólida de Qualidade, através da construção de instrumentos de monitorização das vertentes nucleares da missão institucional (como é, por exemplo, o ensino-aprendizagem). Pretende-se, em 2018/2019, continuar a melhorar e a consolidar alguns dos instrumentos e procedimentos utilizados, abarcar novas variáveis e dimensões para análise e procurar, através de evidências, que a informação recolhida se reflita no aperfeiçoamento das vertentes em que incidem.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.4 MELHORAR A MONITORIZAÇÃO DO SISTEMA COMQUEST E ABRANGER NOVAS DIMENSÕES DA ESCS

Dadas as dificuldades e os obstáculos aferidos aquando da fase inicial de implementação do sistema ComQuest em 2017/2018, para 2018/2019, pretende-se fazer um levantamento minucioso (e a respetiva correção) dos entraves encontrados, procurando conseguir centralizar e monitorizar, numa única plataforma, as várias áreas e atividades da ESCS, concorrendo para uma menor dispersão de informação e para um menor dispêndio de tempo dos diferentes agentes da ESCS, aquando da solicitação de dados para finalidades diversas, nomeadamente na elaboração de documentos/relatórios internos e externos à Escola.

De igual modo, e apesar dos importantes avanços efetuados até então, há dimensões e públicos fulcrais da dinâmica institucional que ainda não estão devidamente contemplados e integrados no Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS (factos espelhados no SIGQ do IPL, A3ES nov. 2017). Referimo-nos, por exemplo, às atividades de I&D, à auscultação dos estudantes de Erasmus+, à auscultação das entidades/parceiros com as quais efetuamos protocolos ou à auscultação dos estagiários. Neste sentido, em 2018/2019, iremos dar início à inclusão de algumas dessas variáveis no sistema, nomeadamente providenciando a monitorização das atividades I&D dos docentes através deste sistema.

Para além disso, e sendo evidente que a abertura/colaboração com a comunidade é um dos vetores centrais da dinâmica da ESCS, consubstanciando-se num vasto leque de protocolos e parcerias com entidades externas, há a necessidade de formalizar a contribuição dos parceiros externos, de modo a garantir a promoção da melhoria da qualidade, já que não existem mecanismos formais e critérios de seguimento e avaliação das parcerias/protocolos. Em função do exposto, o Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS, em articulação com o Gabinete de Qualidade do IPL, pretende iniciar a discussão e a concetualização dos mecanismos/métricas que evidenciem não apenas o volume, mas, sobretudo, a gestão da qualidade das parcerias/protocolos.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.5 AUMENTAR A TAXA DE RESPOSTA DOS VÁRIOS INTERVENIENTES (ESTUDANTES, DOCENTES, FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES, DIPLOMADOS E EMPREGADORES)

Por uma questão de representatividade, mas também de credibilidade do sistema, a Direção da ESCS continuará a desenvolver todos os esforços para sensibilizar os vários intervenientes sobre a importância deste processo e a procurar aumentar as taxas de resposta dos questionários. No ano letivo 2016/17, as taxas são as que constam nas tabelas seguintes.

Como podemos verificar (Tabela 24), os não docentes são os que participam mais ativamente no processo, logo seguidos dos estudantes de licenciatura e mestrado que frequentam a instituição pela primeira vez. É junto dos diplomados, nos dois ciclos de estudos, que encontramos uma menor taxa de resposta.

	%
Docentes	56%
Não Docentes	73%
Novos Estudantes de Licenciatura	70%
Novos Estudantes de Mestrado	72%
Novos Estudantes de Pós-Graduação	53%
Diplomados nas Licenciaturas	33%
Diplomados nos Mestrados e Pós-Graduações	42%

Tabela 24 – Taxa de resposta aos diferentes inquéritos anuais realizados, em 2016/2017

Para além de aferirmos que é no 1.º semestre que se regista uma mais avultada taxa de respostas, verifica-se que são os estudantes da licenciatura em Jornalismo que aderem mais facilmente ao pedido.

Licenciaturas	1.º Semestre	2.º Semestre
AM	35%	23%
JORN	58%	18%
PM	35%	23%
PM-PL	25%	14%
RPCE	29%	21%
REPCE-PL	16%	18%

Tabela 25 – Taxa de resposta dos estudantes nas licenciaturas, em 2016/2017

Já no caso dos mestrados, é no 2.º semestre que verificamos uma maior taxa de respostas, com destaque para o mestrado em Audiovisual e Multimédia.

Mestrados	1.º Semestre	2.º Semestre
AM	31%	67%
GERP	12%	36%
JORN	16%	51%
PM	14%	53%

Tabela 26 – Taxa de resposta dos estudantes nos mestrados, em 2016/2017

Registe-se que, no caso das pós-graduações, foram aferidos dados na pós-graduação em *Branding* e *Content Marketing*, iguais nos 1.º e 2.º semestres (taxa de resposta de 27%). Relativamente a *Storytelling*, e Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias, devido a dificuldades técnicas, o processo foi implementado apenas no 2.º semestre, donde resultou uma taxa 21% e 36%, respetivamente.

Face ao exposto, em 2018/2019, pretendemos:

- Alargar a aplicação dos inquéritos por questionário a todos os cursos existentes na ESCS;
- Continuar a sensibilizar os coordenadores dos cursos para a importância da mobilização dos estudantes e docentes no preenchimento dos questionários;
- Enviar notificações/lembretes para os *e-mails* institucionais dos docentes, discentes e não docentes, avisando que os questionários se encontram em preenchimento;
- Avaliar, tendo em conta o Regulamento Geral de Proteção de Dados, a possibilidade de enviar os *links* e notificações para os *e-mails* pessoais dos diplomados, solicitando o preenchimento dos questionários;
- Divulgar no *site* e *social media* da ESCS a informação de que os questionários se encontram em preenchimento e apelando à sua participação;
- Com o auxílio dos *Alumini* pertencentes aos programas de mentoria existentes da ESCS, encontrar atores estratégicos nas empresas que sejam interlocutores e facilitadores no processo de aferição da opinião dos empregadores sobre os nossos diplomados.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.6 MELHORAR OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS

Em 2018/2019, tendo por base os resultados dos inquéritos de satisfação com os serviços, tal como o número de queixas/reclamações efetuadas formalmente (frise-se que, neste caso, são diminutas), procurar-se-á levar a cabo medidas corretivas.

Se nos reportarmos aos dados de 2016/2017, a limpeza das instalações, a qualidade do serviço do bar e serviço de *vending* (embora sejam da responsabilidade direta dos SAS-IPL), tal como o horário da Biblioteca, são os aspetos que menos satisfação provocam nos respondentes.

Relativamente à limpeza das instalações, em 2018/2019, pretendemos nomear um funcionário não docente para monitorizar o tipo e a qualidade do serviço prestado. O bar, embora tenhamos a perceção de que a qualidade do serviço tenha melhorado substancialmente no último ano letivo,

subsistem problemas relacionados com a viabilidade e a segurança das instalações, pelo que está em curso a possibilidade da edificação de uma obra e da transferência do bar para o piso 3. No caso do *vending*, e em parceria com a nossa Associação de Estudantes, serão tomadas medidas junto dos fornecedores para providenciar *snacks* e algumas refeições mais saudáveis.

Finalmente, no que se prende com a Biblioteca, iremos avaliar a possibilidade de, à semelhança do que já é prática noutras escolas do IPL, recorrer ao serviço de “voluntariado”, procurando fornecer um horário mais alargado para os estudantes do pós-laboral. Para além disso, e uma vez que é possível aceder às bases de dados científicas disponibilizadas pela ESCS via *online*, através de ligação VPN, iremos disponibilizar informação mais específica e esclarecedora, no *site* da instituição, sobre as capacidades desta ligação.

LIDERANÇA E GESTÃO DE RECURSOS MODELO INCLUSIVO E COLABORATIVO

Pretendemos transformar a gestão da ESCS, evoluindo para um modelo que envolva mais os docentes, os não docentes e os estudantes, pedindo uma maior colaboração na gestão da Escola e, ao mesmo tempo, envolvendo-os mais na tomada de decisões. Vamos adotar uma metodologia de grupos de trabalho em várias áreas estratégicas como a Comunicação, a Internacionalização ou a Investigação. Queremos valorizar mais os recursos humanos, proporcionando formação e abrindo concursos e melhorar os serviços que a Escola presta (intensificando o *online* e a desmaterialização). Continuaremos o plano de atualização tecnológica dentro das nossas possibilidades financeiras. É, ainda, nossa intenção melhorar as condições de trabalho e aprendizagem (espaço, tecnologia e apoio técnico-administrativo).

OBJETIVO OPERACIONAL 6.7 FORMAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE

É fundamental a aposta nos nossos recursos humanos, para que estes se sintam motivados e para que possam prestar um melhor serviço a todos os que fazem parte da comunidade ESCS. Procuraremos disponibilizar um conjunto de cursos nas mais diversas áreas de formação, tendo em conta os nossos serviços e as funções que aí são desempenhadas. É nossa intenção aprovar um plano de formação de acordo com as propostas dos nossos colaboradores e desenvolver esforços e proporcionar as condições para que possam ser frequentados com sucesso.

Por vários motivos, tem sido difícil, em anos anteriores, cumprir ou executar a totalidade do plano de formação, pelo que procuraremos aumentar a taxa de execução do mesmo, durante o ano de 2019.

	2016	2017
N.º de ações de formação planeadas	24	13
N.º de ações de formação realizadas	6	11
Taxa de execução	25%	85%

Tabela 27 – Evolução das ações de formação para pessoal não docente

Por vezes, em áreas como o Audiovisual e Multimédia, não tem sido fácil encontrar no mercado cursos de formação, ou porque são áreas muito específicas, ou de ponta, ou porque são muito dispendiosas. Para minimizar esta dificuldade, e abrindo essa possibilidade a todas as áreas de trabalho na Escola, a Direção vai proporcionar, aos que manifestarem esse interesse, a frequência de unidades curriculares isoladas dos nossos planos de estudos. Iremos, de igual forma, incentivar todos os que connosco trabalham a frequentarem cursos de línguas com especial enfoque para o Inglês, podendo abrir, com isso, novas possibilidades, como prestar informações ou serviços a estudantes Erasmus+/Internacionais ou poder realizar missões de Erasmus+ (mobilidade) no estrangeiro.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.8

ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

Neste momento, a ESCS tem 30 colaboradores (pessoal não docente) e estão a decorrer dois procedimentos para a categoria de Técnico Superior, para completar as equipas dos Serviços Académicos e de Gestão Multimédia. Este reforço é vital para se poder prestar um bom serviço sem sobrecarregar quem está a trabalhar.

No sentido de conseguir dar melhores condições de trabalho, queremos aumentar o apoio técnico-administrativo aos docentes que ocupam cargos de coordenação e, em 2019, temos a intenção de criar um novo posto de trabalho de Assistente Técnico para o apoio administrativo aos órgãos, às coordenações de curso e às coordenações de secção. Queremos reforçar a nossa equipa de *helpdesk* na área da informática com um Assistente Técnico, para dar resposta às muitas solicitações que as novas plataformas tecnológicas que estão a ser adotadas exigem.

Pretendemos, ainda, em casos que se justifiquem e devidamente enquadrados, criar e ocupar 2 lugares de Dirigente Intermédio de Grau 5, para colaboradores que tenham no exercício das suas funções que coordenar equipas, como forma de compensar a maior responsabilidade e comprometimento para com o serviço e a Escola.

Para além da criação dos postos de trabalho acima referidos, é, ainda, necessário criar os postos de trabalho de origem dos técnicos superiores que estão a desempenhar funções de dirigentes intermédios, de forma a regularizar o mapa de pessoal não docente.

Assim, o mapa de pessoal não docente terá a seguinte composição:

Categorias Pessoal Não Docente	2016		2017		2018 – previsão a 31/12		2019	
	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI	N.º Efetivos	ETI
Diretor de Serviços					1	3%	1	2%
Dirigente Intermédio Grau 2	2	7%	2	7%	2	6%	2	5%
Dirigente Intermédio Grau 4			2	7%	2	6%	2	5%
Dirigente Intermédio Grau 5							2	5%
Técnico Superior	7	24%	4	13%	9	28%	14	34%
Assistente Técnico	16	55%	18	60%	14	44%	16	39%
Assistente Operacional	4	14%	4	13%	4	13%	4	10%
Total	29	100%	30	100%	32	100%	41	100%

Tabela 28 – Evolução do pessoal não docente por categorias

Esperamos, desta forma, estabilizar as equipas, uma vez que não tem sido um processo fácil, por forma a que a melhoria nos serviços prestados possa ser cada vez mais consolidada, e não menos importante, para conseguirmos alcançar aquilo a que nos propomos nos próximos tempos.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.9 MANTER O EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

Nos últimos anos, tem sido cada vez mais difícil manter o equilíbrio orçamental, ainda que recorrendo a uma gestão muito criteriosa de todos os recursos. O ano de 2018 está a ser, por ventura, o mais difícil de todos, uma vez que ainda não está garantido o equilíbrio financeiro. Como principais explicações temos o facto de alguns concursos terem transitado de 2017 para 2018 e os valores que estavam comprometidos não terem sido creditados no orçamento da ESCS. Ou seja, tivemos que pagar concursos que atrasaram com o orçamento de 2018, sendo a ESCS totalmente alheia a esse facto. Por outro lado, os saldos de gerência que permitiam não só equilibrar as finanças da Escola, como também promover alguns investimentos que estavam pensados e projetados e alguns deles tinham mesmo sido iniciados, tiveram de ser abandonados, como são os casos das obras das *Escadas do Infinito* ou da mudança dos equipamentos de frio (ar-condicionado) da Escola.

Orçamento ESCS	2016	2017	2018	2019
Orçamento do Estado	2.604.489	2.740.343	2.980.660	3.091.357
Receitas Próprias	1.718.517	1.805.168	1.854.895	1.895.081
Total	4.323.006	4.545.511	4.835.555	4.986.438

Tabela 29 – Evolução do orçamento da ESCS

	2015	2016	2017	Previsão 2018	Previsão 2018	Variação 2018-2019
Receitas Próprias	1.808.088	1.841.189	2.041.003	1.854.895	1.895.081	40.186
Taxa de Variação		1,83%	10,85%	-9,12%	2,17%	

Tabela 30 – Evolução das receitas próprias

Para o ano de 2019, e independentemente do que venha a acontecer até ao final de 2018, estamos a prever uma execução orçamental com um *deficit* de 41 mil euros. Ainda assim, faremos um enorme esforço para que as receitas próprias aumentem 2,2%.

Para apurar o valor das receitas próprias, foram considerados os seguintes pressupostos:

- Número de estudantes previsto para 2018/2019 (1500);
- O valor de propina previsto:
 - Licenciaturas e Mestrados: 1.063,47€
 - Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing*: 2.500€
 - Pós-Graduação em *Storytelling*: 1.800€
- Face ao histórico da dívida de propinas, e tendo em conta a previsão de abandono de 195 estudantes, dos quais cerca de 30 anulam até 31 de dezembro e pagam 50% da propina, e uma taxa de recuperação da dívida do ano anterior de 76%, prevê-se que 33.368€ não sejam arrecadados em 2019, pelo que este valor foi abatido à previsão de receita de propinas;
- No âmbito dos procedimentos para recuperação de dívida, prevemos, ainda, recuperar cerca de 104.000€ de dívidas de anos anteriores;
- As outras receitas foram calculadas tendo em conta os valores históricos dos últimos dois anos e a previsão para 2018.

Para 2019, prevê-se um aumento das despesas com o pessoal, por via da abertura de procedimentos para pessoal docente e não docente, referidos anteriormente, de alterações remunerarias decorrentes do regime transitório, e da reorganização do serviço docente.

Após anos consecutivos de restrições e contenções a nível da assunção de compromissos, de estagnação de carreiras, do nível de investimento e atualização tecnológica, não será possível traçar objetivos de redução de despesa.

Evolução da Despesa	2016	2017	Previsão 2018	Previsão 2019
Vencimentos	3.935.514	4.034.308	4.198.390	4.393.713
Aquisição de Bens e Serviços (exceto obras e reparações)	498.937	472.306	553.553	580.244
Obras e Reparções Diversas	56.536	229.933	130.627	12.000
Outras Despesas	25.475	30.559	68.146	41.706
Despesas de Capital	23.471	13.156	195.766	—
Despesa Total	4.540.202	4.780.262	5.146.482	5.027.663

Tabela 31 – Evolução do nível de despesa total

A previsão da despesa por rubricas pode ser consultada no Anexo I.

De acordo com o cenário descrito acima em 2019 não será possível fazer as obras necessárias para fazer face às patologias detetadas no edifício, nomeadamente janelas na fachada virada a Monsanto, infiltrações nas escadas do infinito, infiltrações na empena nascente (salas 1P9 e 2P9) e muitas outras, nem em tecnologia, nem na mudança do sistema de frio (ar-condicionado) da Escola.

OBJETIVO OPERACIONAL 6.10

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE APRENDIZAGEM

É objetivo da Direção da Escola proporcionar melhores condições de trabalho e aprendizagem a toda a comunidade. Relativamente aos espaços e acompanhando o aumento da atividade científica, queremos proporcionar espaços para desenvolver projetos de investigação. Temos noção dos limites da Escola, mas iremos fazer uma aposta de acordo com as novas vivências dos professores em termos de espaços de trabalho e partilha de ideias. Vamos, de igual forma, criar um gabinete para os coordenadores das pós-graduações e um gabinete multidisciplinar que englobe o Serviço de Comunicação, a coordenação do Serviço de Gestão Multimédia, o Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional, o Gabinete de Apoio à Qualidade, o Gabinete de Apoio à Investigação e a produção do E2.

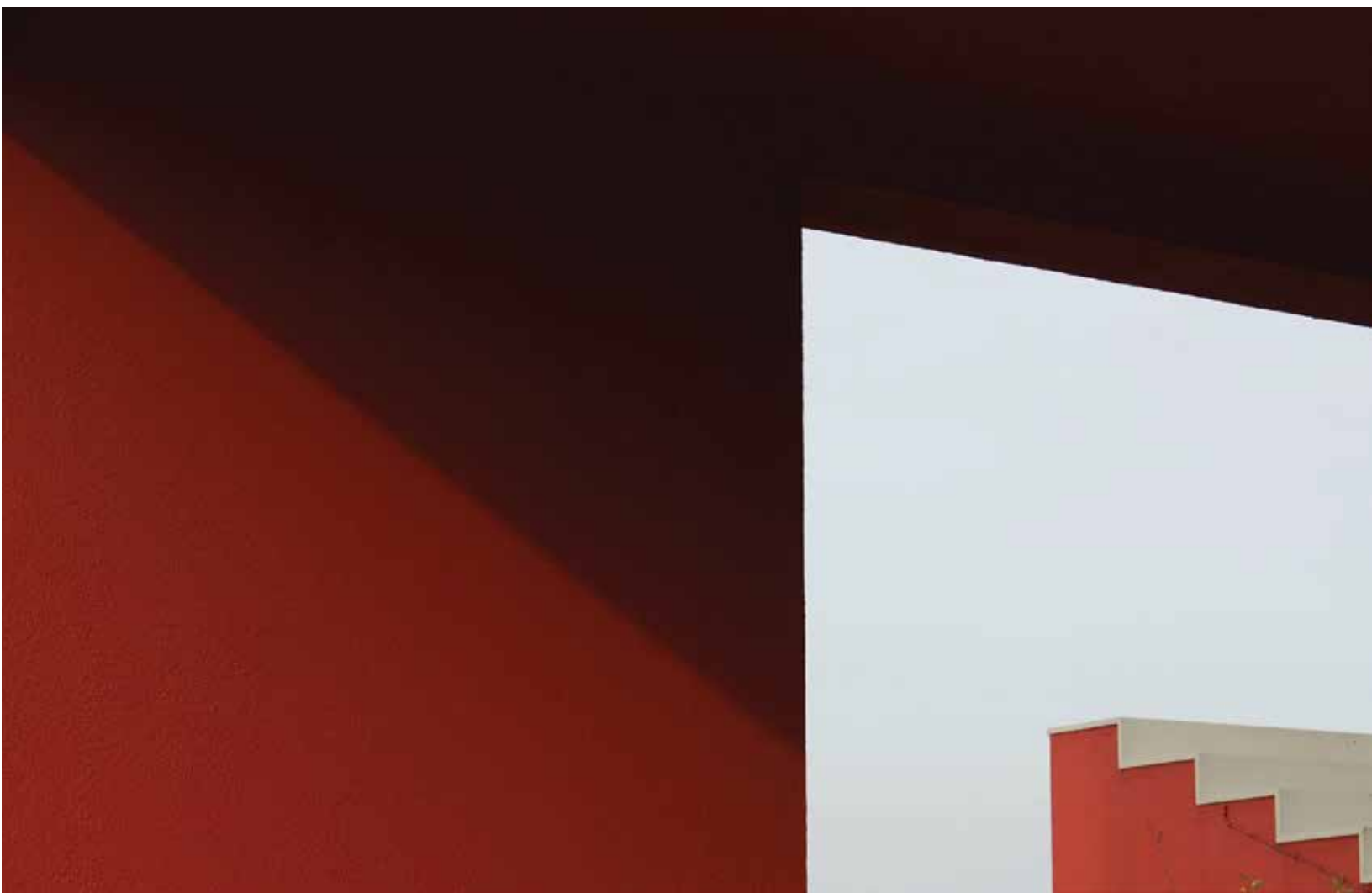
Vamos fazer uma obra e reequipar o espaço do bar do piso 3, transferindo o funcionamento do bar do piso -1 para este novo espaço. O espaço onde está atualmente o bar não tem as condições mínimas para a prestação do serviço com a qualidade que seria desejável, designadamente, não tem extração de fumos, não tem condições para escoamento de gorduras e não tem circuito de energia que suporte os equipamentos que são necessários ter ligados.

Estamos a aguardar o fornecimento de vários equipamentos, como resultado de um concurso público na área da informática, para renovar os seguintes espaços: novas máquinas para equipar o LM4, novas máquinas para equipar as salas de aula, novas máquinas para equipar os gabinetes dos docentes, novas máquinas para as ilhas de pós-produção vídeo e, ainda, novas máquinas para equipar o LCO.

Estamos a trabalhar para melhorar o acesso às tecnologias e serviços disponíveis na Escola, como, por exemplo, a utilização do sistema de cópias e impressões (facilitando os processos de carregamento), possibilitando impressões a partir dos portáteis pessoais ou aumentando as horas de apoio do nosso *helpdesk* (informática).

Queremos valorizar os eventos institucionais organizados pela Escola e criar momentos de partilha e convívio entre todos os que trabalham na ESCS, por forma a gerar valor simbólico e melhorar o clima organizacional.

4. CONCLUSÕES



4. CONCLUSÕES

Estamos a preparar a Escola para os novos desafios que se avizinham, tendo em conta as muitas alterações na envolvente externa, de que são exemplos, a recente possibilidade do ensino superior politécnico poder outorgar o grau de doutoramento ou a criação de linhas de financiamento para investigação e desenvolvimento direcionadas para este subsistema de ensino.

Esta envolvente tem mostrado cada vez maior necessidade de atualização dos cursos, mais estudantes e professores em mobilidade, mais acordos com parceiros internacionais e mais projetos de investigação em rede.

A Academia e a Escola têm sido cada vez mais solicitadas para colaborar com parceiros da sociedade em projetos e atividades cada vez mais exigentes, mas também mais criativos e com grande potencial de desenvolvimento.

Por outro lado, os estudantes cada vez mais escolhem ter experiências de estudo ou de trabalho no estrangeiro, e cada vez mais procuram diversificar as suas escolhas no que toca a instituições para prosseguir estudos e, se possível, cruzando várias áreas do saber.

A Escola estabilizou o seu número de estudantes em torno dos 1500, dos quais 56% escolheram estudar connosco em 1ª opção. Este percurso que fazem nos vários cursos tem uma taxa de sucesso de 80%. Nesta dimensão ensino-aprendizagem, vamos trabalhar para manter e melhorar alguns dos índices, reforçando a utilização do *Moodle* e introduzindo novas práticas pedagógicas.

No que diz respeito ao corpo docente, o objetivo é proporcionar condições para que se possa aumentar o número de doutorados e especialistas que se prevê atingir os 64%. Vamos promover a abertura de novos concursos, para reforçar o quadro da Escola e para dar um sinal positivo no que toca as expectativas de progressão na carreira por parte dos docentes. Vamos incentivar os nossos docentes a candidatarem-se a uma licença sabática, para poderem fazer investigação com mais qualidade e para publicarem em revistas científicas internacionais.

Temos, mais do que nunca, o desafio da investigação e da criação de um centro de investigação e vamos promover uma reflexão alargada e desejavelmente produtiva sobre o modelo a adotar. Vamos, em articulação com o Conselho Técnico-Científico, dar passos sólidos, no sentido de termos condições para os nossos docentes fazerem investigação através de um centro da Escola. Continuaremos a apoiar, através do “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente”, os nossos docentes nas suas comunicações em congressos internacionais de referência nas várias áreas da comunicação, lembrando que já beneficiaram de apoio 18 docentes, nos últimos 3 anos. Os nossos mestrados já desenvolveram 345 trabalhos finais e o Repositório Científico do IPL assinala 766 registos (produção científica) dos nossos docentes, dados que, por um lado, nos deixam muito satisfeitos, mas, por outro, representam uma enorme responsabilidade e desafio para o futuro.

Na dimensão internacional, precisamos de ir mais longe e estabelecer novos acordos com parceiros estratégicos e criar novos cursos, como, por exemplo, os que nos propomos, um mestrado profissional com a Universidade Federal do Rio de Janeiro ou um mestrado Erasmus *Mundus* com parceiros europeus. Temos necessidade de dar resposta a uma procura cada vez maior de estudantes europeus, mas também internacionais (como é o caso do Brasil), criando ofertas e incentivando-os a estudar connosco. Queremos que o ambiente de Escola integre melhor os estudantes que não falam português, e que cada vez serão mais, podendo ter mais informações (sinalética, regulamentos, *site*) e prestando alguns serviços em Inglês (mais UC). Estamos confiantes e os sinais que nos chegam fazem-nos pensar que vamos aumentar nos próximos anos o número de estudantes internacionais, beneficiando das condições (económicas, climatéricas, segurança, localização) que Portugal e Lisboa têm.

Na relação de grande abertura que Escola tem para com a sociedade (mais de 120 protocolos ativos), estamos e vamos procurar selecionar aqueles que se revestem de maior interesse, sejam organizações não governamentais, grandes empresas, grupos de comunicação social, agências de comunicação ou entidades públicas. Esta relação com parceiros carece de ser melhor avaliada, no que diz respeito à implementação dos protocolos e dos projetos, muitos deles de grande importância para a Escola e que fazem parte da sua missão na componente de Desenvolvimento (Investigação e Desenvolvimento). Sendo de resto este aspeto assinalado como ponto forte da Escola pela Agência de Acreditação (A3ES).

Queremos renovar a Plataforma de Estágios e proporcionar um melhor e mais fácil encontro entre organizações e estudantes quando estes procuram a inserção na vida ativa, uma vez que está desatualizada, e escolher alguns parceiros de referência para recrutamento preferencial.

Vamos incentivar os programas e candidaturas a apoio e a projetos na área do empreendedorismo, aspeto que de resto tem vindo a dar excelentes frutos, em que estudantes da Escola (com a ajuda de professores) têm ganho e tido destaque em vários concursos nacionais e internacionais nas várias áreas da comunicação.

Iremos apoiar o desenvolvimento de uma agenda de cariz cultural, para proporcionar momentos de convívio e aprendizagem, e levar a cabo, de forma organizada, ações de solidariedade social e programas com forte componente de responsabilidade social.

Na vertente de gestão, vamos procurar melhorar o nosso sistema integrado de gestão da qualidade e, para tal, precisamos de ter mais respostas de alguns dos públicos estratégicos (nomeadamente, empregadores), afinar alguns e desenhar outros instrumentos de auscultação e avaliar algumas dimensões muito importantes e que ainda não estão tão desenvolvidas e sem as quais o sistema não cumpre os requisitos para ser acreditado. As dimensões da investigação, internacionalização e parcerias com a sociedade carecem de ser melhoradas e desenvolvidas e é nelas que estamos e vamos trabalhar.

A comunicação da Escola está a ser repensada e 2019 vai ser o ano para implementar aquilo que

começou a ser trabalhado por um grupo nomeado pela Direção e que está a desenhar um novo Plano de Comunicação.

Vamos procurar melhorar as condições de trabalho e aprendizagem da Escola, criando novos espaços para a investigação, criando gabinetes multidisciplinares e facilitando o acesso a alguns serviços (cópias e impressões, equipamento audiovisual), de forma mais digital e menos burocrática. Vamos ter mais apoio de serviços como a informática e a Biblioteca (aumentado o horário de apoio) e vamos mudar o bar de localização, passando para o piso 3.

2019 será um ano muito difícil quanto ao equilíbrio orçamental e mais ainda porque não vamos conseguir, por um lado, diminuir a despesa com a massa salarial e, por outro, não vamos conseguir prosseguir com alguns investimentos que estavam pensados e que tinham sido começados (aspeto que nos vai penalizar muito no médio prazo).

Em resumo, teremos um 2019 cheio de desafios!

5. ANEXO

ANEXO I – PREVISÃO FINANCEIRA 2019

Previsão Financeira	Previsão 2019
ENCARGOS COM PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	4.393.713
PESSOAL DOCENTE – VENCIMENTOS	2.962.122
SEGURANÇA SOCIAL – PESSOAL DOCENTE	230.495
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES – PESSOAL DOCENTE	456.198
LICENÇAS SABÁTICAS	13.504
PESSOAL NÃO DOCENTE	598.392
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES – PESSOAL NÃO DOCENTE	98.400
SEGURANÇA SOCIAL – PESSOAL NÃO DOCENTE	34.603
ENCARGOS COM COLABORAÇÕES EXTERNAS	2.000
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES – MESTRADOS	1.750
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E DESLOCAÇÕES – LICENCIATURAS	250
ENCARGOS COM A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	140.291
MARKSTRAT	3.911
AGÊNCIA NOTICIOSA LUSA	18.316
BASE DE DADOS DA MARKTEST (Marksel/Admonitor/Planview)	7.159
ASSINATURA ELETRÓNICA (JORNAIS/ REVISTAS)	787
ASSINATURA EM PAPEL (REVISTAS/JORNAIS)	2.875
BIBLIOGRAFIA	6.725
BASES DE DADOS	2.423
ASSISTÊNCIA AO EQUIPAMENTO INFORMÁTICO DA ÁREA PEDAGÓGICA	17.195
ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA ÁREA AUDIOVISUAL	23.321
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO DOS ESTÚDIOS	12.177
CONTRATO DE ASSISTÊNCIA DO AVID	24.748
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO AUDIOVISUAL (inclui cassetes e pequenas peças)	10.000
AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO PARA O ENSINO	10.000
REVISTA DA ESCOLA	654
ENCARGOS COM PROJETOS E PROTOCOLOS	16.660
PROJETO E2	16.660
ENCARGOS COM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	3.500
ESCSTUNIS	1.500
ATIVIDADES CULTURAIS	2.000
ENCARGOS COM ATIVIDADE CIENTÍFICA	3.000
PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS E CONGRESSOS	3.000
ENCARGOS COM MANUTENÇÃO E PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES	314.280
ÁGUA	24.157
LUZ	88.859
GÁS	22.722
TELEFONES	6.027
SEGURANÇA	81.135
LIMPEZA	49.789
ASSISTÊNCIA DOS ELEVADORES	3.092
ALUGUER E ASSISTÊNCIA DA CENTRAL TELEFÓNICA	1.617
CONTRATO DE DESINFESTAÇÃO EDIFÍCIO	1.529

CONTRATO DE MANUTENÇÃO (reparações diversas)	4.384
CONTRATO DE MANUTENÇÃO DOS EXTINTORES	2.100
CONTRATO DE MANUTENÇÃO DA AVAC	16.870
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DO EDIFÍCIO	12.000
OUTRAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	154.219
FORMAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE	2.000
CONTRATOS DE <i>RENTING</i> /CONSUMÍVEIS COM FOTOCOPIADORAS	24.759
ASSISTÊNCIA DE <i>SOFTWARE</i> DA ÁREA ACADÉMICA	3.600
GESTÃO DE ARQUIVO	2.348
CONSUMÍVEIS DE USO CORRENTE	6.262
QUOTIZAÇÕES DA ESCOLA COMO MEMBRO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS	1.546
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ESCS (INCLUI <i>KITS</i> ESCOLARES)	19.098
OUTRAS DESPESAS DO ÂMBITO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	91.506
SEGURO DE ESTUDANTES	2.000
ENVIO DE CORRESPONDÊNCIA	1.100
1 – TOTAL DAS DESPESAS	5.027.663